

Filosofia Espírita

João Nunes Maia
Pelo Espírito Miramez



FILOSOFIA ESPÍRITA – VOLUME 7

João Nunes Maia
DITADO PELO ESPÍRITO MIRAMEZ



Ficha Catalográfica – Filosofia Espírita – Volume VII

**Maia, João Nunes, 1923-1991
M217F Filosofia Espírita. Psicografado por
João Nunes Maia / Miramez, Belo Horizonte,
Espírita Cristã Fonte Viva, 1989.**

20 v.

1. Espiritismo. 2. Psicografia. I. Miramez . II. Título.

CDD 133.9



Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume VII	6
01 - LEMBRANDO O PASSADO	8
02 - DEIXANDO A MATÉRIA.....	10
03 - VESTE IMPRESTÁVEL.....	12
04 - RECONHECIMENTO DOS RESTOS MORTAIS	14
05 - ATENÇÃO ATRAÍDA	16
06 - LEMBRANÇAS DOS SOFRIMENTOS.....	18
07 - FELICIDADE NA TERRA	19
08 - TRABALHO INTERROMPIDO.....	21
09 - ADMIRAÇÃO	23
10 - INTERESSE DOS ESPÍRITOS	25
11 - AMOR À PÁTRIA.....	27
12 - IDÉIAS NA ERRATICIDADE.....	29
13 - ESPANTO NO REGRESSO	31
14 - LEMBRANÇAS NA TERRA	33
15 - DIA DE FINADOS.....	35
16 - OS ESQUECIDOS.....	37
17 - VISITAS AOS TÚMULOS.....	39
18 - ESTÁTUAS.....	41
19 - INFERIORIDADE MORAL.....	42
20 - HONRAS ILUSÓRIAS.....	44
21 - O SEPULTAMENTO	46
22 - REUNIÃO DOS HERDEIROS	48
23 - RESPEITO INSTINTIVO	50
24 - PRELÚDIO DA VOLTA.....	52
25 - PREOCUPAÇÃO COM A REENCARNAÇÃO	54
26 - APRESSAR OU RETARDAR	56



27 - LIMITE DA VONTADE	58
28 - LIMITE DA VONTADE	60
29 - ESCOLHA DO CORPO	62
30 - PRESIDINDO DESÍGNIOS	64
31 - IMPOSIÇÃO.....	66
32 - O MOMENTO DE TOMAR O CORPO.....	68
33 - PERTURBAÇÃO AO REENCARNAR.....	70
34 - MOMENTO DECISIVO	72
35 - INQUIETAÇÃO DA ALMA	74
36 - AFEIÇÃO.....	76
37 - SONHANDO	78
38 - UNIÃO COM O CORPO	80
39 - UNIÃO DEFINITIVA	82
40 - NOVA ESCOLHA.....	84
41 - PROVA PARA OS PAIS	85
42 - CONSCIÊNCIA	87
43 - NEM SEMPRE	88
44 - DEPLORANDO A ESCOLHA	90
45 - NO INTERVALO	92
46 - RECOBRANDO AS FACULDADES	93
47 - A ALMA E O FETO.....	94
48 - VIDA INTRA-UTERINA.....	96
49 - CRIANÇA NÃO VITAL	98
50 - ENTRE OS NATIMORTOS	100
51 - O ABORTO	102

Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume VII

Aqui está o volume VII, da “Filosofia Espírita”, que vem nos mostrar “O Livro dos Espíritos” com mais fulgor, no que tange à compreensão dos seus mais profundos ensinamentos.

É dever de todos os Espíritos orar, meditar e estudar para compreenderem melhor o livro básico da Doutrina dos Espíritos. E com a ajuda do nosso Miramez, através dessa coleção, tornar-se-á mais fácil esse entendimento, facultando aos irmãos uma assimilação mais rápida dos assuntos nela expostos. É a misericórdia divina se nos mostrando toda cheia de amor.

Caro leitor, se já leste “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec, torna a estudá-lo; se já o estudaste, consulta-o de novo, e se já o consultaste, procura gravar mais seus ensinamentos. E aí, então, é que deves ler esta série, portadora de luzes espirituais, que prossegue no ideal de fazer mais conhecida a Doutrina dos Espíritos, sob a égide de Jesus Cristo, nosso Mestre e Senhor.

Quantos assuntos abordados, quantos assuntos ventilados! E é neste correr de estudos que acumulas mais entendimento, aumentando o teu celeiro de valores imperecíveis. Podes saber que serás compensado por esse esforço que ora estás fazendo em ler esta obra, e se podes, divulga esses ensinamentos, que são sementes que sairás a semear. Se és semeador, colherás frutos que o bem se encarregará de te devolver, enriquecidos pelo amor.

A caridade está nos procurando hoje por várias modalidades, e essa é uma delas, e das mais sublimes: ajudar ao próximo no que se refere ao esclarecimento, onde podes conhecer a verdade e mostrar essa mesma verdade àqueles que desejam se libertar.

Os benfeitores estão empenhados em escrever sobre todos os assuntos que dizem respeito à verdade. O homem está avançando e se aproxima da maturidade, devendo, portanto, conhecer o que o espera no mundo espiritual. A porta para esses conhecimentos para a libertação da criatura é a caridade, e é essa caridade de que falamos todos os dias, baseados nos ensinamentos do Divino Mestre que nos salva de todas as prisões tramadas pela ignorância. Compete a todos os Espíritos, encarnados e desencarnados, esforçarem-se para compreender, compreenderem para amar e amarem para se libertar das trevas.

Os livros espíritas sérios ajudam o homem a melhorar, e se queres saber o que significa seriedade no que pensamos, mostraremos o modo pelo qual podes conhecê-la. A codificação é o alicerce. Seguindo as linhas doutrinárias do Codificador, jamais perderás o caminho do entendimento que Jesus traçou’ para todos nós.

Quanto mais se escreve sobre as leis de Deus, quanto mais se escreve sobre a Doutrina dos Espíritos, quanto mais se fala da verdade e da caridade, mais brilha o sol do entendimento, e quando este entendimento se firmar nos Espíritos, a Terra passará a ser um paraíso, mudando de mundo de provações, como diz o Evangelho, para mundo de regeneração, onde se irá sofrer, consciente da necessidade de resgatar, para que a tranquilidade de consciência se apodere de nós, como sendo bênçãos de Deus e coroamento de todos os esforços no campo da melhora.



Quem não procura a felicidade? Todos, por instinto, por razão e por intuição. E ela existe. Façamos, pois, todos os esforços que requerem o amor e o progresso, para encontrarmos o céu verdadeiro, que se encontra dentro de nós.

É este mais um livro para meditação e estudo dos espíritas, ficando aqui a nossa gratidão pelo trabalho do nosso companheiro em Jesus, e que da sua inteligência abençoada possam verter mais obras, como gotas de luz para os corações sequiosos de paz.

BEZERRA

Belo Horizonte, 12 de Março de 1985.

01 - LEMBRANDO O PASSADO

0307/LE

Lembrar-se do passado é uma arte, senão um dom, que pode se desenvolver de acordo com as necessidades da alma.

A natureza, acionada pela força de Deus, não perde tempo: ela ajuda na sementeira e serve de agente na colheita, quando isso é necessário ao Espírito. Precisamos entender essa ciência, porque ela nos ajuda a viver melhor, mostrando-nos os caminhos da felicidade.

A nossa consciência grava tudo, todos os fatos que ocorrem conosco em todas as reencarnações, por processos tais que o homem, cuja percepção ainda não foi suficientemente desenvolvida, não consegue compreender.

Quando o Espírito precisa lembrar-se de alguma coisa para o seu benefício, o instrumento para tal é a vontade; todavia, essa vontade deve ser adestrada na ciência do amor. Isso quer dizer que não é somente a consciência que grava os nossos fatos: eles ficam escritos igualmente no exterior, pela sensibilidade do éter cósmico, obediente aos nossos pensamentos. A linguagem não é como a que se conhece: são imagens que dizem tudo o que fazemos. E, ao subirem para o consciente, despertam em nós poderes, a nos fazerem lembrar de tudo o que realizamos com todos os seus detalhes.

A regressão de memória nos mostra essa realidade, fato comum no exercício de certas mediunidades, como por exemplo, a escrevente. O passado é um celeiro de guardados daquilo que pensamos e fizemos. É nesse sentido que o Evangelho diz, com propriedade, que nada fica escondido. Escrevemos dentro de nós, no livro da consciência, e o hálito divino registra tudo referente à nossa vida, para entregar Deus o que somos e o que estamos fazendo.

Ninguém engana a Deus nem a si mesmo. Não há condições de ocultar os nossos erros ante a nossa vida; querer enganarmos a nós mesmos é perder o tempo que poderíamos aproveitar em subir mais um degrau, ascendendo em busca da luz.

O Espírito evoluído, que já se libertou das paixões humanas, que encontra no amor seu próprio alimento de vida, pode ir ao passado quando desejar, extraíndo dele experiências que lhe servem para maiores esclarecimentos. Assim, ele aprendeu a não julgar os outros, pelos erros cometidos, porque também errou no passado. Ele se lembra sempre da advertência de Jesus, que disse: Não julgueis, para não serdes julgados.

Alguns pensam que, desde quando o Espírito se encontra desencarnado, ele se lembra de tudo, de todas as vidas passadas. É um engano; o processo de lembranças é de acordo com as necessidades da alma. Para isso, existe alguém que regula as nossas lembranças. É, pois, tornamos a falar, uma ciência divina, com sublime força para despertar as criaturas.

O que provoca o esquecimento do passado é a ignorância das leis espirituais, e o processo da gravação na consciência ainda é primária para as devidas revelações, no que tange a todas as particularidades da escrita interna, no livro da consciência.



Quando os fatos caem no esquecimento, é porque a sua lembrança pode nos fazer mal. Se teirmos, buscando aqui e ali meios para regressão da consciência, podemos nos encontrar com o monstro que devora a nossa alegria. A natureza é sábia, e vai nos instruindo parcimoniosamente, de acordo com as nossas necessidades.

Toda violência adultera a verdade, e a verdade desvirtuada nos traz problemas de difícil reparo. Quando vier a idéia de vasculhar o passado por mera curiosidade, procuremos as lições do presente, entregando-nos a construir, ampliando as forças para amar, perdoar e servir, que nesse caminho as forças libertadoras vão se chegando com a sementeira da alegria, e o porvir será encarado como a meta da felicidade. Devemos nos lembrar das reformas que temos a fazer agora, e não nos deixar ficar somente nas lembranças: AJAMOS!

02 - DEIXANDO A MATÉRIA

0308/LE

Ao deixar a veste de carne, o Espírito se recorda de alguns fatos do passado ou, por vezes, de outras reencarnações, porém, não são todos os Espíritos que podem recordar: isso acontece somente quando tem utilidade para o seu esclarecimento espiritual.

A reencarnação, tanto quanto a desencarnação, são assistidas por benfeitores espirituais, com capacidade assegurada no amor, para saberem do que precisa o desencarnante, e quais as experiências que deve ter como lições proveitosas para a sua paz.

O Espírito evoluído, como dissemos, aciona a sua vontade, quando necessário, vai ao passado, quando esse lhe é útil, e recorda vida e vidas, no afã de buscar o que deve ser feito no porvir.

A reencarnação é uma lei natural em todos os mundos habitados, como sendo trocas de ambientes, no sentido de o Espírito renovar-se, aceitando e vivendo os preceitos de Jesus Cristo.

Mesmo aqueles que precisam recordar o passado não o fazem de maneira absoluta. Para exemplo, vamos lembrar um ditado popular que assim diz: “Para quem sabe ler, um pingo é letra.” Para que um Espírito evoluído vai gastar tempo em se lembrar de todas as particularidades de vidas passadas? Somente os principais fatos lhe interessam. Há muitas e muitas existências que deve elidir, por não haver necessidade de tais lembranças e ele deixa que elas se percam nas noites do esquecimento, como relata o Livro dos Espíritos.

O Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo é uma universidade no presente. Conhecendo-o e praticando as suas lições de luz, pouco vale a recordação do passado; interessa andar para frente, sob a inspiração do Mestre. Existe nos conceitos de Jesus uma fonte eterna, que cura todos os males, que ensina todas as ciências, que se chama Amor.

Procuremos pensar no amor e descobrir aquele que o Cristo ensinou e viveu, que nele e por ele os dons desabrocharão como flor de luz, a nos mostrar todos os caminhos para a felicidade. A Doutrina Espírita vem fazer o homem se lembrar da necessidade de descobrir a si mesmo, e procurar viver na cidade do coração.

O que devemos fazer é não nos perturbarmos no momento de deixar as vestes carnis, porque é realmente uma troca de vestes, qual se faz quando encarnado, com as vestes de tecido. Mas, verdadeiramente, somente o amor pode nos dar segurança nos momentos de trocar essas vestes pelas vestes espirituais.

Entreguemos a Deus o que deve vir em nosso socorro. Ele sabe se precisamos de recordações do passado, e como nos entregá-las com docilidade, como sendo lições de luz para os nossos caminhos de trevas. Forçar a natureza que desconhecemos é impulso da ignorância. Devemos postergar tais atitudes, favorecendo, assim, as mãos divinas para nos guiar com segurança.



A curiosidade de recordações pode nos vedar a esperança do porvir. Deixemos nascer o Cristo em nós pelo amor, que seremos salvos de todas as investidas dos desacertos.



03 - VESTE IMPRESTÁVEL

0309/LE

O Espírito sendo evoluído, diante do corpo que deixa no ato do desencarnação, curva-se a ele com profunda gratidão pelo aparelho que lhe serviu para o desempenho da sua programação na Terra. Nunca fica pensando nele com saudade, por saber que ele já não lhe pertence, devolvendo à natureza o que lhe foi emprestado por misericórdia divina e que, terminando a sua tarefa, é veste imprestável.

Assim a carne em decomposição volta a seu primitivo estado de energia, desagregando-se em busca de novas atividades, sob a orientação dos benfeitores da eternidade.

O Espírito elevado considera a roupa física que deixou como uma dádiva de Deus, para o seu despertar espiritual, e nunca sente repugnância pelo estado da roupagem que acaba de devolver ao celeiro maior, que é a natureza, pois ela se encontra em plena transformação dos elementos de vida, pela vontade do Criador.

De certo modo, a alma sente-se feliz de livrar-se da carne, quando a compreensão domina os sentimentos. Ela sabe, e a certeza ocupa a sua mente, de que está avançando cada vez mais para a sua libertação espiritual. A lei da reencarnação nos mostra que as vestes carnis são instrumentos de ascensão do ser pensante, e que são inúmeras, por vezes incontáveis, por mudarem de feição nos muitos mundos em que deve habitar.

Na Terra, ela é mais física, pelo estado de atraso da humanidade que a habita, em relação aos mundos superiores. Comparamos o corpo com as vestes que o homem usa para se cobrir, quando elas caem em desuso. Os conhecimentos espirituais que já se adquiriram vão ficando envoltos nos rotos panos e, por isso, alegrar-se-á o Espírito quando tiver que devolver seu corpo ao lugar que pode aproveitá-lo pelas mãos do agente universal, que poderá transformá-lo em utilidade comum a animais, plantas e departamentos diversos que assistem à natureza.

Nada se perde na criação de Deus; o que parece estar se acabando aos olhos humanos, aparece aos olhos espirituais renovado para melhor servir. Mas há Espíritos envolvidos de tal forma na ignorância, obstinados nas rotas vestes de carne, encontrando-se agarrados nos restos mortais, como dizes, vivendo dramas indescritíveis no próprio campo-santo, perdendo tempo, porém, armazenando lições para o porvir, qual o mendigo nas ruas, cuja mente se encontra quase paralisada em duras provações, e que as suas vestes, como quilangos, desintegram-se no seu corpo, que parece querer libertar-se, por direito, da escravidão imposta pela incapacidade espiritual de quem a veste.

O corpo, de certa forma, empana as qualidades da alma, mas também educa-a em vários sentidos. E, pois, uma troca onde a matéria serve ao homem e o homem fornece um influxo à matéria.

Devemos estudar mais a vida, meditar mais em Deus, viver mais com Jesus, para compreendermos com mais eficiência a ciência de viver.



Depois que se liberta do corpo, o Espírito, com a devida gratidão, passa a não se interessar mais por ele, porque dali em diante tem que saber cuidar de sua veste, como se fora sua filha, na santificação do amor, no reino que ele passa a pertencer.

Olhar para trás é petrificar a esperança. Enquanto estagias na carne, é preciso que tenhas zelo por ela; que cuides dela como instrumento que Deus te concedeu, para a tua própria felicidade; que a ames na faixa em que ela se encontra, porque o amor é vida em todas as dimensões do viver.



04 - RECONHECIMENTO DOS RESTOS MORTAIS

0310/LE

O Espírito, depois de desencarnado, que tenha certa elevação espiritual, pode reconhecer os seus restos mortais, quando acha que é de utilidade fazê-lo, como também seus pertences, quando no mundo físico. Mas, nem sempre ele faz esse reconhecimento.

Os encarnados pertencentes às velhas religiões costumam fazer culto aos pertences dos que já partiram para o mundo dos Espíritos. A ignorância desperdiça o tempo que deveria ser aproveitado nas sendas do aprendizado. A Doutrina dos Espíritos, como revivescência do Cristo junto à humanidade, vem libertar o ser dessas paixões inferiores e desses zelos improfícuos com as coisas da Terra.

Jesus ensinou: Deixa aos mortos o trabalho de enterrar os seus mortos. Os vivos ocupar-se-ão das coisas vivas. Para que cultuar a matéria, sendo que podemos viver em Espírito e verdade? O Evangelho nos mostra todas as virtudes que devemos despertar em nós, como talentos divinos, para a nossa sublime ascensão. Vamos nos lembrar do amor, fazendo dele uma fonte onde a nossa sede seja saciada.

O passado só nos é útil quando pode nos despertar para a grandeza do futuro. A vida, sabemos, é pleno condicionamento das coisas pelas quais nos interessamos; se nos condicionarmos à tristeza vamos viver nela; assim também acontece com todas as más qualidades e vícios mentais. Se não gostamos do sofrimento, aprendamos com Jesus a viver em busca da felicidade. Somos todos soldados do Cristo, que devemos ouvir e seguir Seu comando, que é o mesmo de Deus.

Reviver o que já passou é paralisar, pela pertinácia no ambiente que não nos serve. Somente devemos rememorar as lições do Cristo. Ele é sempre a luz, que nos entrega lições diferentes todos os dias, porque estamos em ascensão. E a Doutrina dos Espíritos revive o Mestre na altura dos conhecimentos dos novos aprendizes.

O progresso é força de Deus acionando a própria vida. Jesus nos recomenda, quando transformou os dez mandamentos em apenas dois, para amarmos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. As vestes materiais e os pertences que nos servem no mundo físico, ficam sob o zelo do tempo, porque o Espírito não pode manifestar-se no mundo sem a matéria, e essa precisa mais de nós, para ascender, se lhes aumentarmos mais vida. Quem ama Deus e o próximo, ama tudo na dimensão que lhe é própria.

Precisamos conhecer a verdade, porque ela nos faz livres da ignorância. Começemos hoje mesmo a praticar o desprendimento das coisas Imprestáveis para a evolução. Coloquemo-nos nos devidos lugares, que desse modo veremos fluir do coração uma alegria diferente, em forma de esperança, que enxerga e sente a felicidade.

Se não existe a felicidade no mundo exterior, ela se encontra no mundo interior de cada alma. Não vamos para os céus todos de uma vez o trabalho de aquisição é individual, mas, no



trabalho em conjunto, a maturidade obedece a uma seqüência, de modo a respeitar as leis que regem a vida, por bênção e amor de Deus para conosco.

As coisas terrenas têm muito valor, mas nos lugares que devem servir. Como Espíritos, devemos considerar as coisas relativas ao Espírito. Ao cabo de algum tempo, a humanidade passará a reconhecer essas verdades e o mundo em que vives, por bondade de Deus, transformar-se-á, pela transformação dos que nele vivem.

Ao Espiritismo cabe essa tarefa de despertar os homens em todos os sentidos para a luz da educação e do conhecimento da verdade. E nessa plenitude não precisaremos mais recordar o passado, mas visualizar o futuro com mais amplitude, para nos engrandecer.

05 - ATENÇÃO ATRAÍDA

0311/LE

A atenção para os pertences dos Espíritos que já passaram para o mundo espiritual, não é atraída pelas coisas materiais, mas, sim, pelos pensamentos daqueles que ficaram. Isso acontece quando falamos de Espíritos elevados. Com relação ao Espírito apegado às coisas materiais, onde estiver o seu tesouro aí permanece o seu coração.

Quando seus familiares encontram alguma coisa que lhes pertenceu, a concentração é mais poderosa a respeito do que já partiu. É, pois, uma forte transmissão telepática e o Espírito em condições elevadas, por vezes atende ao chamado mental, se isso serve para lições aos encarnados.

A alma iluminada não perde tempo com simples lamentações. Ainda hoje existem no mundo muitos muros de lamentações, como nos tempos idos. A atração maior para os Espíritos de luz, é para onde vibra o bem coletivo, é onde o amor toma a dianteira de todas as atitudes, é onde a caridade se encontra em evidência, em todos os fatos da vida.

Há sempre prazer para o Espírito quando ele é lembrado na Terra; no entanto, o prazer maior para seu coração é quando essa lembrança pode trazer benefício para os outros. A vida em Espírito da alma já afeiçoada ao Evangelho de Jesus é livre, sem apego às coisas transitórias e ela trabalha sempre para construir a cidade de luz dentro da própria consciência.

É sempre grato ao Espírito quando seus familiares se lembram de exemplificar o que de bom ele realizou no mundo, e procuram aperfeiçoar mais o que ele deixou em caminho. Todos nós fazemos apelo aos que ficaram, no sentido de começarem a se desapegar, pelo menos aos poucos, das coisas materiais e saberem usar o que Deus lhes confiou, trabalhando para a circulação dos bens da vida.

O desprendimento no momento certo é luz no caminho, é tranqüilidade na consciência. E para tanto, não podemos prescindir de Jesus; Ele é o caminho, e quem O segue, não perde o rumo para a felicidade.

Ao regressarmos ao mundo espiritual, não devemos deixar os bens materiais sem rumo, pois isso pode nos causar perturbações sem conta. A responsabilidade é grande, na guarda daquilo que o Senhor colocou em nossas mãos. Os que se encontram ainda na carne, prestes a vir para cá, devem, em nome de Jesus Cristo, alinhar sua vida com a do Evangelho, porque serve de convite para que os que ficam façam o mesmo. A herança de Jesus são os bens imperecíveis, que têm o poder de atravessar o túmulo, acompanhando a alma para onde quer que seja.

Devemos tomar como modelo o Mestre dos mestres, porque Ele é a vida, a vida que faz lembrar o sopro de Deus nos esplendores de todos os ideais. A lembrança que mais toca ao Espírito é aquela de que ele fez todos os esforços possíveis para a sua modificação interna, deixando nascer em seu coração a luz do entendimento.



A atenção deve ser toda atraída para a Boa Nova do Reino de Deus, em seus variados aspectos. No Evangelho, a caridade bem orientada se reflete em todas as letras, em todas as frases, em todo o livro, como livro de vida, na vida com amor. O que se pratica acintosamente fora da lei do Evangelho é prova de ignorância.

Lembremo-nos da luz, que já estamos caminhando para ela.

Lembremo-nos do amor, que ele já se encontra a caminho.

Lembremo-nos da caridade, que ela pode se manifestar em nós, em favor de todos.

Entrementes, não devemos ficar somente nas lembranças, para que essas virtudes tenham o poder de permanecer em nós, em plena força da vivência, na fecundidade do mundo interno, onde Jesus deve reinar para sempre.

06 - LEMBRANÇAS DOS SOFRIMENTOS

0312/LE

Depois do desenlace, o Espírito conserva lembranças do estado corporal em que se encontrava, por ficarem vivos na sua consciência os fatos derradeiros da encarnação na Terra.

No entanto, sendo alma elevada, que viveu os preceitos do Evangelho, logo se livra das lembranças, para inteirar-se das belezas imortais da vida. O Espírito doente, porém, aquele cujo fardo se encontra pesado de faltas inumeráveis e sob o jugo incômodo de ações perniciosas, se demora com pensamentos fixos nos sofrimentos da carne. Mesmo não tendo o corpo de carne, as atrozess lembranças o torturam, porque na mente se encontra o céu ou o inferno, conforme as direções dos sentimentos.

É nesse sentido que a Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec, apareceu no mundo das formas, para educar os pensamentos dos homens, pois o seu lema é Educar e Instruir. As enfermidades aparecem pelos fios dos pensamentos: mudando as idéias, elas mudam de rumo. Daí a grandeza desta filosofia de Jesus: todas as distorções dos corpos que o Espírito usa, partem da mente. Mudando o modo de pensar pelos processos ensinados por Jesus Cristo, tudo muda de comportamento e o Espírito passa a viver no céu, mesmo carregando um corpo de carne. Todo sofrimento é falta de harmonia na mente.

Não fomos feitos para sofrer; o sofrimento vem como força de Deus para acordar os dons acomodados no centro da vida a nos indicar a vida de luz na plenitude do amor. Mas, para tanto, é necessário que tenhamos moderação em todos os sentidos e coragem nos roteiros, para que a luz nasça em nós, a nos mostrar Deus em todas as coisas, como vida permanente e eterna. Os sofrimentos têm o poder de nos fazer lembrar e acreditar na felicidade.

Quando começamos a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, percebemos a harmonia invadir os nossos corações e o bem-estar ampliar-se em todos os nossos sentimentos. O amor é saúde, a caridade é caminho para todas as alegrias elevadas.

Nós apelamos para todos que estão na Terra e que já começaram a entender a presença de Jesus no coração, para que não percam tempo em conversações inferiores, em diálogos onde a doença toma lugar, porque quando conversamos, criamos imagens, e elas são qual os elétrons em torno do núcleo, girando em torno de quem as criou, gerando enfermidades de acordo com os sentimentos dos que lhes deram vida.

Quando influenciarmos negativamente os que nos ouvem e essa influência atinge o objetivo, nós somos os responsáveis pelos danos criados. Não devemos passar para frente notícias negativas; existem muitas coisas alegres para conversar.

Os que nos ouvem, lembram-se sempre de nós e se falamos coisas agradáveis, eles nos transmitem bons pensamentos, pela força das lembranças, e isso nos conforta e alegra...

A felicidade começa nos pensamentos. Eduquemo-los com Jesus, que eles nos farão sentir Deus no coração.



07 - FELICIDADE NA TERRA

0313/LE

A felicidade completa na Terra não existe. Quando alguma alma se encontra feliz com as inferioridades do plano físico, é prova de que está apegado às paixões humanas, que são transitórias e, além disso, elas nos trazem reações que nos fazem sofrer, por serem inferiores. Essa alegria é, pois, mesclada de aborrecimentos.

A verdadeira felicidade, aquela agradável ao coração no reino da eternidade, se encontra em primeiro lugar na consciência imperturbável, como nos planos superiores do Espírito imortal. O desprendimento dos gozos terrenos ser-nos-á difícil. Somente a maturidade pode nos oferecer esse estado d'alma. Maturidade é sinônimo de tempo, de esforço próprio no clima do amor puro no coração, de modo que a caridade nos abra caminhos para grandes entendimentos espirituais.

Jesus Cristo veio oferecer a chave, a fim de podermos abrir as portas da esperança, na visão interna da felicidade. O Seu Evangelho é um convite para tal prêmio, se a ele fizermos jus pela vivência dos preceitos divinos da Boa Nova do Reino.

Aquele que desacredita da felicidade eterna, e se agarra aos prazeres do mundo em que estagia, depois do fenômeno chamado morte não avança um passo rumo ao seu bem-estar; fica, como Espírito, agarrado onde seu coração se encontra preso, pelos seus apegos às coisas sem importância para a alma.

Fomos todos criados para a alegria pura, e na Terra existem frações desse contentamento, mostrando ao homem de bem que existe a verdadeira alegria no reino do coração. Jesus já dizia com propriedade: "O céu está dentro de vós." E verdadeiramente a felicidade eterna se encontra no reino interno da alma; basta, para isso, que saibamos buscar esse ambiente de luz, na luz do Espírito. Enquanto a humanidade faz todos os tipos de esforços para buscar a paz por fora, usando métodos extravagantes, de compras e trocas, o Mestre dos mestres nos mostra que ela não se compra com o ouro da Terra, nem se vende pelo metal físico, mas, que se conquista através do tempo e da boa vontade, palmilhando nos caminhos que Jesus nos ensinou.

O favônio, no ambiente de luz dos sentimentos, é força soberana que nos liberta e nos faz sentir Deus no nosso mundo interior. Tudo que está em cima, se encontra embaixo; tudo que se acha no exterior, existe no interior de cada criatura. O Céu e Deus esplendem nos corações dos santos e dos sábios.

Somente os Espíritos inferiores sentem saudades dos gozos terrenos, Os que se desprenderam dos bens perecíveis da Terra, já passam a viver algo da felicidade do céu, dentro e fora de si. Todos os tipos de sofrimentos, expiações e provas são comandadas pela desarmonia mental, onde o coração não bate no ritmo do amor. Sobre os grandes seres que sofreram, sob o ponto de vista dos homens, não quer dizer que verdadeiramente sofreram, quais os homens inferiores. A dor, nesse caso, se encontra em outra dimensão.



Precisamos estudar mais o que entendemos por sofrimento de Jesus, porque o próprio “Livro dos Espíritos” nos fala que a alma pura tem a consciência imperturbável.

Preparemo-nos, pois, enquanto estivermos na Terra, revestidos de um corpo de carne, de modo que, ao atravessarmos o túmulo, não nos acompanhem as paixões-inferiores que ainda vibram entre os homens.

08 - TRABALHO INTERROMPIDO

0314/LE

Os trabalhos de alguma alma caridosa, interrompidos na Terra pelo processo da desencarnação, não são nem podem ser sinônimos de paralisação. Já no mundo espiritual, o Espírito que viu o seu trabalho interrompido pela morte, trata de inspirar seus companheiros que ficaram para a continuação do mesmo e, por vezes, a fazê-lo em ritmo mais acelerado do que quando ele estava à frente do ideal, em favor da coletividade.

Deus não é deus de limitações, e tanto na Terra quanto no mundo dos Espíritos, existem legiões de almas preparadas para todos os trabalhos que o Senhor achar conveniente. Ninguém é insubstituível. Existe somente um Espírito que não pode ser substituído: Deus.

Quando os trabalhos iniciados são interrompidos com o desaparecimento do Espírito que lhes deu início, é porque não estava na programação de Jesus para que ele fosse realizado na Terra ou, então, esse trabalho já tinha atingido seu objetivo. Isso acontece muitas vezes. Podemos focalizar, como exemplo, a monumental obra de Allan Kardec, cujas mãos generosas deram começo, como revivescência do Cristianismo original: ele partiu para o mundo espiritual e vem inspirando milhares de outros encarnados para a continuação da sua obra de luz e, para tanto, tem a maior alegria, quando encontra alguém que desempenha o mandato com amor, partindo para fazer com perfeição o dever de ser útil à humanidade. Estamos todos sendo chamados para cooperar na seqüência da Doutrina dos Espíritos, de modo que ela seja divulgada em toda a Terra, levando, como é sua missão, a fé renovada em Cristo para todos os povos.

As almas missionárias, quando desencarnam, não ficam tristes por terem deixado obras interrompidas, por saberem que tudo pertence a Deus, sob a orientação de Jesus.

O medo de deixar o trabalho interrompido nasce da falta de compreensão. Mãos e mais mãos nos sucedem em todas as atividades, desde que haja vontade da Suprema Inteligência. Vamos confiar mais n'Aquele que nos fez, pois, tudo se encontra ligado a Ele.

Quando se alimentar um ideal, não se deve fazê-lo com violência: deve-se empregar as forças com ponderação, lembrando-se sempre da passagem do Evangelho, quando Gamaliel, no Sinédrio, aconselha ao povo enfurecido com os discípulos de Jesus. Como mestre da lei, disse: Agora vos digo: dai de mão a estes homens, deixai-os; porque se este conselho ou esta obra vem dos homens, perecerá. Mas se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus. E concordaram com ele. (Atos, 5:38 e 39). E como a obra era de Deus, os discípulos e seguidores de Jesus partiram para o além; no entanto, voltaram à Terra vezes sem conta para inspirar os seguidores da grande obra iniciada por Jesus Cristo. E continuam até os dias de hoje batalhando com mais alegria, principalmente no novo instrumento que se chama Doutrina Espírita, para que o Evangelho seja conhecido em todas as nações, no despertar de todas as criaturas, como sendo a luz de todos os caminhos.



A humanidade se encontra em novos preparos, objetivando novos ideais, desde quando sejam alicerçados nos fundamentos de vida, lançados por Jesus aos corações. Ele, verdadeiramente, é o caminho na vida de Deus, impulsionado pela verdade universal.



09 - ADMIRAÇÃO

0315/LE

O Espírito elevado tem plena admiração pelas obras que deixou, desde quando essas obras foram em benefício da humanidade. Tanto ele admira as obras que ficaram com o sinal das suas mãos, como outras que seus companheiros de plano também fizeram.

Não tem egoísmo nem adoração somente por sua obra; os seus olhos vêem o belo, que faz parte da harmonia universal. Ele é tomado por alguns momentos de tristeza, se fez alguma coisa prejudicial aos outros, mesmo que o tenha feito inconsciente da ação maléfica. O bem comum lhe causa alegria constante.

Essa nossa conversa é um toque a todos os encarnados. O Espírito na carne está sujeito a tomar caminhos que não deveria palmilhar e, com a Doutrina dos Espíritos, ficarão conscientes dos deveres, e com o modo de raciocinar mais lúcido, de sorte que o coração em Cristo lhes inspire e aí possam tomar decisões acertadas para se alegrarem mais, quando estiverem novamente no plano espiritual.

O mal que tenhamos feito como encarnados nos atormenta pelos canais da consciência, e o reparo tem que ser feito com urgência, porque somente assim ele cessa de nos atormentar. Eis porque os nossos benfeitores nos apresentam como solução a volta à Terra, porque é na carne que o reparo é mais rápido, principalmente se foi nela que cometemos as faltas.

Passemos a admirar as grandes obras dos grandes instrutores da humanidade, porque é pensando nelas que elas poderão nos inspirar para fazer mesmo as pequenas coisas, como sendo o início para a nossa paz. É preciso ler as obras da Doutrina Espírita, pois elas ajudarão na escolha dos caminhos, e a melhor escola para quem deseja se iniciar nos conceitos de Jesus é a que nos dá lições internas, que começam com a renovação dos costumes de vida.

O homem precisa conhecer a si mesmo; a senda de luz que deve trilhar com mais segurança é o mundo interior. O fora da caridade não há salvação é meio de grande utilidade para que se tenha inspiração divina, no sentido de começar a amar ao próximo como a si mesmo e a Deus sobre todas as coisas.

Esforcemo-nos para sentir admiração por nossas obras, que isso nos dará forças para maiores aberturas no servir, porém, analisando, alegrando-nos no que fazemos, mas em silêncio, para que os outros não vejam o gazofilácio da vaidade tocar alto pela força do orgulho. O louvor em boca própria faz desaparecer o nome sagrado que descobrimos pela boca de Jesus, que se chama Amor.

A admiração que devemos ter sem limites é pela obra de Jesus, procurando copiá-lo sem receio, que ela nos levará à paz interna, de modo a assistir ao sol da verdade despontar no mundo da nossa própria consciência.

É lindo para o Espírito que deixou a Terra conservar o mesmo amor pelas obras que deixou, sejam elas obras de arte ou de literatura, desde quando essas obras falem da vida universal,



da caridade de Deus, do amor e do perdão. Nessa contemplação de seus feitos, a sua consciência esplende todas as forças, mostrando-lhe que cumpriu seu dever, apresentando-se com isso novas esperanças, para outras etapas, que podem vir em outras vidas.



10 - INTERESSE DOS ESPÍRITOS

0316/LE

Os Espíritos superiores se interessam, e muito, pelas ciências e artes que se processam na Terra, pois, elas são forças do progresso e, mais do que isso, atuam como linha de força evolutiva para as almas.

Tudo que se posta no planeta, são coisas necessárias ao progresso do mesmo e da humanidade, mesmo que não sejam práticas próprias dos anjos. Certamente que temos de estimular somente o bem e as coisas que chamamos “certas” na ordem das coisas; a dor e os problemas nos causam má impressão, e sua presença nos fazem contrariados. Assim também as guerras, as pestes, a fome e outros flagelos são fatos contra os quais lutamos e queremos que desapareçam de nós e do mundo; no entanto, eles são os únicos meios que podem acordar as almas endurecidas no mal, e todos, sem exceção, passamos por esses caminhos tortuosos.

Quantas mães do mundo espiritual vêem seus filhos do coração passando por transe dolorosos e, por vezes, pedem aos seus superiores para intervirem por eles; porém, em última instância, acabam assistindo a tudo, e quando o seu ente querido melhora espiritualmente pelo guante da dor e de todas as ordens de problemas, dão graças a Deus pelos rudes processos pelo qual eles passaram. O caso é que plantamos as sementes no nosso próprio solo, e a lei nos faz colher os frutos. Essa é uma verdade incontestável.

O Espírito puro em todos os seus pensamentos e sentimentos, manifesta a universalidade. Imaginemos o trabalho que uma minhoca faz na sua manifestação de vida no solo terreno. O Espírito da natureza, aquele que comanda todo o seu reino, e na angelitude que já conquistou, admira o trabalho desse verme do solo, abrindo meios para a irrigação, fertilizando a terra para um bom desenvolvimento das plantas. Para o ignorante, ela somente serve para isca na pesca ou para alimentar pássaros; no entanto, sua ajuda é muito importante para que o homem possa se alimentar melhor.

O futuro irá-vos explicar muitas outras coisas que por agora são ignoradas. Tudo que existe tem sua utilidade. Deus é deus de sabedoria e nada se fez ou se faz sem a Sua magnânima consciência. Os Espíritos altamente elevados admiram todas as coisas nos seus devidos lugares. A admiração deles é um tudo que pertence à criação. Vejamos o que diz Paulo, nesse sentido, em sua epístola aos Tessalonicenses, capítulo cinco, versículo dezoito:

“Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.”

Não obstante, todos nós, com o pouco de Evangelho que possuímos no coração, temos que estimular as coisas elevadas para que elas se condicionem nas almas e passem a fazer parte da mesma para a sua libertação sem, contudo, sofrermos com as dores necessárias de quase todo o rebanho de Jesus.

O interesse de certos Espíritos para esse ou aquele ponto de vista, para essa ou aquela obra na Terra, não invalida a obra que o progresso aciona na conjuntura da vida. Todo Espírito tem livre arbítrio, para pensar, interessar-se ou deixar de manifestar seu interesse por determinadas fases da ciência e mesmo das religiões. Só temos a dizer que o verme mais esquecido da Terra pelos homens é de utilidade no serviço de Deus; basta ter olhos para ver. O vírus invisível aos olhos da carne tem sua utilidade para a harmonia da vida. Todos fazemos parte da grande canção universal de Deus.

11 - AMOR À PÁTRIA

0317/LE

Os Espíritos que conservam o amor à pátria depois do tórumulo, são aqueles que não conseguem sentir o amor no coração de maneira universal. O conceito de pátria para o Espírito puro é o universo, toda a criação de Deus. Sabe-se lá quantas pátrias já lhe serviram de berço? Quantos pais e mães, irmãos e parentes não terá tido?

O amor deve ser aquele ensinado por Jesus, sem barreiras, de sorte a abranger toda a humanidade encarnada e desencarnada. Mas, que seja o amor a Deus sobre todas as coisas.

O ignorante é que briga, mata, em defesa da sua Terra. Quanto sangue é derramado neste sentido! Quantos sofrimentos ele não causa nas famílias, por pais e filhos que morrem nas linhas de frente, por causa de orgulho e egoísmo dos que não sabem onde estão sendo travadas as batalhas! A luta que devemos travar todos os dias é com as nossas imperfeições e procurar vencer a nós mesmos. Por que brigar por causa de um pedaço de terra, sendo que não levamos para o além as coisas exteriores? Devemos, sim, amar nossa pátria, como amar as outras pátrias, amar tudo que existe, em relação às necessidades desse amor.

Francisco de Assis foi um exemplo desse amor, quando chamava tudo e todos de irmão, pois, foi Deus quem fez todas as coisas. O amor, como virtude divina por excelência, não pode ser regional, mas transformar-se em fraternidade universal, acolhendo todos os povos para o seu ninho de amor, e fazendo viver tudo na pulsação do Divino Doador da vida. Essa pergunta traz um comentário inteligente de Allan Kardec, que todos devem ler, sem que haja análise da nossa parte.

O sábio é um homem universal, pode-se dizer, sem pátria definida, como o santo e o místico. O homem puro de coração vive no eterno, respira dentro de Deus e assimila as grandes verdades por intuição divina. O amor à pátria relaciona o mesmo amor a família que Jesus fala no evangelho: O meu pai, a minha mãe e irmãos são aqueles que fazem a vontade de Deus. Certamente que temos compromissos quando encarnados, com a família e com a pátria, com os trabalhos e mesmo com grupos de almas que compartilhamos e que nos acompanham, mas, acima de tudo isso, é amar Deus, que significa amar tudo o que Ele fez, com o amor que Jesus nos ensinou e viveu.

O amor à pátria e o nosso dever para com ela, de ajudar o progresso onde estagiamos, não é expresso pelo matar para defendê-la; ajudar a pátria é ser honesto nas leis que regulam a sua economia, sem negar o nosso dever como filho da nação à qual pertencemos. Estamos a caminho do amor universal. O tempo está começando a nos falar na linguagem dos fatos. Esperemos!

A maioria dos Espíritos desencarnados que circulam no planeta são Espíritos que alimentam paixões inferiores, são almas que brigam e inspiram os homens para tal pensamento belicoso, no sentido de defender a pátria, sem mesmo raciocinar que uma pátria não pode viver sem a cooperação da outra, é todas de Deus. Quando todas as nações se unirem, no verdadeiro



clima da fraternidade, quando o amor puro inspirar todas as criaturas no comando das pátrias, o mundo passará a ser reflexo do céu, e os homens respirarão o clima dos anjos.



12 - IDÉIAS NA ERRATICIDADE

0318/LE

As idéias dos Espíritos na erraticidade, certamente que mudam e muito. Somos quase todos influenciados pelo meio ambiente onde estagiamos. Isso, falando do Espírito que começou a despertar para a realidade espiritual.

É fundamental que observemos a escala espiritual à qual a alma pertence. O Espírito elevado, que já começou a viver o Evangelho, e a se esforçar todos os dias para melhorar espiritualmente, essa alma, ao passar para a vida espiritual ou o mundo dos Espíritos, tem mais facilidade de esquecer os atrativos da Terra e as paixões que nela vibram com maior intensidade. No entanto, os Espíritos dominados pelos sentimentos inferiores, esses em quase nada mudam suas idéias ao chegarem ao mundo dos Espíritos. Continuam a manifestar seus interesses pelo apego às coisas da Terra e a alimentar as paixões que os levam às inferioridades.

Todos os seres humanos, uns mais, outros menos, são influenciados pelos pensamentos negativos. É necessário que busquemos analisar o que surge em nossa mente e fazer a devida seleção, para não cairmos em novas tentações. Podemos dizer com segurança que não são somente os encarnados que sofrem esse tipo de assédio, mas, também, muitos dos desencarnados que esqueceram de orar e vigiar, o que fazem e o que podem pensar.

Os Espíritos que, ainda na Terra, começaram a se desapegar da matéria, ao transporem o portal do além, encontram mais facilidade para desligar dos assuntos inferiores do planeta onde viveram. A Doutrina Espírita nos oferece instruções valiosas que nos ajudam, mesmo na carne, a nos libertar da materialidade. Compete a cada criatura trabalhar dentro de si mesmo, removendo o lixo mental e colocando em seu lugar as claridades imortais que os preceitos de Jesus ensinam.

Falanges e mais falanges de Espíritos todos os dias passam de um lado para outro. São trocas de companheiros constantemente, e todos eles, mesmo alguns inconscientes, estão buscando a sua libertação espiritual. Essa é a lei.

As almas que se afinam com a caridade, mostram o ponto de despertar que atingiram. A caridade nos salva em variados aspectos, fazendo ambiente para grandes inspirações e, desta forma, o conforto atinge a nossa consciência. Não há quem possa fugir ao progresso, porque ele é lei de Deus palpitando em toda a criação. Mesmo que a alma se demore nas sombras alimentada por idéias inferiores, não pode permanecer eternamente nessas condições. A mudança de ambiente e a própria maturidade pelo sofrimento a influenciam e vem o estado de consciência a mostrar a verdade que conforta e a confiança que estimula para que ela possa ir para frente.

Procuramos, onde estivermos, a mudar logo as idéias, desde quando elas não estejam em perfeita harmonia com as idéias do Cristo. Essas mudanças por vezes nos trazem

perturbações; é o “desmanchar a casa velha para construir nova residência”. É trabalho louvável que depende de muito esforço e boa vontade.

Encontramos neste labor divino problemas numerosos e impedimentos sem conta. São os obstáculos que aparecem para provar nossa fé. O Evangelho nos fala dessas dificuldades, se procurarmos conhecer a vida dos seguidores de Jesus Cristo. Quem já conhece o Evangelho de Jesus e se esforça para melhor entendê-lo vivendo seus preceitos de luz, pisa primeiramente em espinhos, para depois atingir as flores, a nos embriagarem de perfume divino.

As mudanças interiores nos levam às portas dos céus no coração, onde mora o Cristo, reinando na intensa luz de Deus.

13 - ESPANTO NO REGRESSO

0319/LE

Por vezes o Espírito se espanta ao regressar ao mundo dos Espíritos. É uma reação natural, comum a quase todos os Espíritos. Depois, com o passar do tempo, ele vai se lembrando da sua verdadeira pátria, passando igualmente a sentir-se em casa.

A reencarnação, tanto quanto a desencarnação, é mudança mais ou menos violenta, e esse transe tem o poder de mudar as idéias dos Espíritos acerca das coisas espirituais. Observemos que é nas mudanças agressivas que a humanidade se ajusta, compreendendo o valor do trabalho e a necessidade de melhorar.

Os antigos mercadores viajavam por vários países, carregando consigo uma grande bagagem de conhecimento sobre suas variadas jornadas e servindo de intermediário na divulgação de muitas notícias interessantes. Assim também, as reencarnações dos Espíritos oferecem a eles muitas experiências, que passam a fornecer-lhes os recursos para sua própria libertação espiritual.

Quem sabe aproveitar suas experiências, melhor se situa na escala espiritual a que pertence. Quando regressamos à pátria espiritual, assustamos de imediato, para depois reconhecermos que estamos em casa, em preparo para, se possível, voltar de novo às lides da Terra.

Salve a luz da Doutrina dos Espíritos! Essa mensageira do Cristo nos fornece meios variados de nos educarmos, como também de instruir nossos corações na ciência divina do amor puro, de modo que, mesmo nos movendo na carne, o céu passa a fazer parte da nossa vida.

O Espiritismo foi e ainda é muito combatido pelas velhas religiões e filosofias, porque traz uma mensagem nova de libertação das almas. Se ele nada oferecesse, não seria perseguido, no entanto, a perseguição é transformada em divulgação. Tudo aquilo que se procura esconder ou combater, desperta o interesse do povo. A luz, disse o Cristo, não pode ficar debaixo da mesa. Todos conhecemos o sol, porque Deus o colocou nas alturas, de sorte que todos possam ver e sentir a sua luz.

Quantas pessoas, ao encontrarem a filosofia espírita, estranham sua doutrina de novos conceitos, renovados em Jesus! Depois, começam a lembrar que ouviram esses mesmos ensinamentos no mundo espiritual e então desabrocha em seus corações a alegria e a esperança no que ela apresenta, na exposição da verdade. Estamos todos constantemente reencontrando novos companheiros na Terra e nos céus e lembrando velhas etapas realizadas, às vezes, juntos, motivo esse que nos dá impulso de melhorar e viver.

O mundo está terminando um ciclo evolutivo para começar outro; andemos com ele, pois o transe pelo qual deve passar a humanidade se nos mostra duro, mas proveitoso. Trabalhem juntos para melhorar o ambiente deste planeta, que no amanhã precisaremos certamente de desfrutar desse paraíso. Recebamos com carinho os que a ele regressam que nós, do plano



espiritual, faremos o mesmo. É se reencontrando-se que nasce o Cristo em nós e nós nele, para que Deus nos abençoe e com isso possamos sentir Suas bênçãos no coração.



14 - LEMBRANÇAS NA TERRA

0320/LE

O amor em qualquer faixa é correspondido pelo coração. Mesmo o Espírito altamente evoluído, que se encontra em planos resplandecentes, quando recebe dos que ficaram na Terra um pensamento de amor, sente algo no íntimo que o deixa emocionado, não uma emoção como se conhece na matéria, mas, um estado d'alma que não temos condições de descrever.

Quando os familiares se lembram do ente querido que os precedeu no além, esse, onde estiver, recebe esses pensamentos pelos meios de que dispõe. Se é Espírito ainda ligado às sombras, mesmo assim lhe comove o coração o ser lembrado pelos seus e são esses fatos que o tocam para melhorar, procurando voltar ao lar e fazer alguma coisa pelos que ficaram.

Qual a pessoa encarnada que seja contrária ao afeto, cujo coração não se alegra com o carinho que nada pede em troca? Todos nós nos sentimos confortados com o interesse de outrem por nós. É nesse sentido que sempre é útil os encarnados orarem pelos que partiram. Se eles estiverem livres das peias das paixões, aumenta com isso a sua felicidade; se estão presos nos umbrais, serve-lhes de lenitivo, como diz "O Livro dos Espíritos". A prece é sempre força para levantar os caídos, e dar mais energia aos trabalhadores de Jesus nas trilhas da iluminação.

Quando encontramos alguém que se diz lembrar de nós, sentindo-se feliz com essas recordações, comovemo-nos pela amizade demonstrada. São manifestações do amor, válidas em todas as faixas de vida. Não devemos pensar que os chamados mortos não precisam de ajuda, não precisam mais de oração; eles são as mesmas pessoas, sem a indumentária da carne. Se estiverem livres dos pensamentos inferiores, continuam libertos; se escravos das paixões, conservam-se ainda vibrando nessa faixa. Faltou-lhes a renovação que se deve começar ainda na Terra, ganhando tempo.

Se tudo teve um começo, por que não a melhora? Passemos a, pelo menos, pensar na nossa iluminação todos os dias que, pouco a pouco condicionar-nos-emos a essa força das mudanças, e com breve tempo elas serão operadas no nosso mundo íntimo. Confiemos em Jesus, que Ele é o chefe espiritual de todas as mudanças, e sabe orientar quem queira iluminar seus caminhos, libertando-se das pelas das ilusões. Depende dos primeiros passos, que estão entregues a quem queira ficar livre das paixões inferiores, pertencentes à ignorância.

Quando nos lembramos de alguém que já passou para o mundo dos Espíritos, procuremos seus feitos nobres e sirvamo-nos deles como exemplos de vida, como sementes que possam dar frutos de luz em nossos caminhos. As lembranças da Terra podem ser força poderosa de estímulos para os que partiram, e eles, onde estiverem, podem ajudar, pela força das mesmas lembranças elevadas, os caídos do planeta a se levantarem, procurando as mãos de Jesus, para não errarem o caminho para Deus.

É preciso que se leia com atenção os livros espíritas, pois neles se encontrar-se-ão motivos para a renovação necessária. Se logo depois da leitura nos faltarem forças para esse trabalho



das mudanças internas, não esmoreçamos, continuemos a ler, que a acumulação de sugestões na consciência dar-nos-á a disposição de seguir avante e forças novas irão chegando ao nosso coração.



15 - DIA DE FINADOS

0321/LE

À comemoração do dia dos chamados mortos, sempre se encontram presentes os Espíritos vivos, mais vivos do que os encamados que presenciam as comemorações a eles oferecidas.

Os pensamentos dos familiares e amigos cortam o espaço em busca dos seus queridos, e eles os atendem. As ondas mentais são como que chamados, são buscas da forma, conforme se encontra registrado no próprio Evangelho de Jesus: Buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á. Os Espíritos superiores os atendem sempre com o objetivo de ajudá-los, transmitindo para seus familiares idéias de renovação, pensamentos superiores de trabalho e de caridade.

Quantas vezes presenciamos famílias que antes gastavam altas somas, levando flores caríssimas em forma de coroas bem cuidadas, e depois passaram a ajudar os pobres com alimentos e roupas com o dinheiro que iriam gastar no Dia de Finados! Isso aconteceu, certamente, por inspiração dos Espíritos elevados. Acreditamos que a colocação de flores nos túmulos é uma manifestação de carinho e de amor para com os que partiram; no entanto, como se vive em um mundo onde a fome e a nudez, a falta de teto e de instrução está generalizada, esse dinheiro gasto sem maior importância, pode ser transformado em ajuda para os que se encontram na carne.

Verdadeira fortuna é gasta no mundo todo, em flores que, no outro dia, não existem mais. O próprio tempo, os ventos e o sol não aprovam os atos dos homens, destruindo com rapidez as variadas flores que ornamentaram as sepulturas.

A maioria dos homens não sabe usar a economia da vida. Quando o Evangelho for vivido em todas as nações, desaparecerão da face da Terra a miséria, a peste, a fome, a falta de teto e de roupa. A humanidade começara a viver no paraíso tão decantado pelos profetas de todas as épocas da humanidade.

Os Espíritos elevados não rendem culto aos restos mortais; quando os deixam, agradecem a natureza e partem para outras etapas da vida, onde podem ser mais úteis às belezas imortais da própria existência. Somente os inferiores permanecem junto aos familiares, semi-inconscientes, às vezes prejudicando seus ex-companheiros.

Para orar pelos que partiram, para executar esse gesto de amor, podemos estar onde quer que seja, pois os fios dos pensamentos viajam sem impedimento pelo espaço, indo em busca daqueles que merecem o seu amor. A súplica não deve ser feita somente no Dia de Finados; façamo-la todos os dias, que a prece com o coração em Jesus é alimento para todas as almas, tanto aquela que ora, quanto a que recebe essas bênçãos de luz.

No Dia de Finados, certamente que se reúne um maior número de Espíritos, pelo maior número de encarnados buscando-os pelos pensamentos, e os Espíritos esclarecidos os atendem, como já falamos, para ajudá-los no que diz respeito aos seus ideais de amor.



Se os homens tivessem olhos para ver e ouvidos para ouvir a multidão de desencarnados que acompanham os encarnados todos os dias, nos lares, nas ruas, nos serviços, no lazer, em toda parte, ficariam desajustados emocionalmente. A quantidade é muito maior do que se pensa ser e não precisaríamos ir aos cemitérios adorar ou lembrar dos nossos mortos, que estão mais vivos que nunca.

Mas, os tempos estão chegando e a realidade se apresentando como o sol, de maneira que o intercâmbio entre os dois mundos passará a ser fato comum entre todas as criaturas, Os Espíritos se encontram todos os dias nos lares, ajudando os familiares a pensar, a sentir a vida, dentro das leis de Deus. Falta somente os homens fazerem a sua parte, criando o ambiente para que tais comunicações fiquem mais visíveis, sem sofrerem a influência da ignorância. E a Doutrina dos Espíritos vem ajudar os seres humanos a compreenderem essa verdade, que cada vez mais se encontra visível no mundo.



16 - OS ESQUECIDOS

0322/LE

No Dia de Finados existem os esquecidos, aqueles cujos parentes não têm condições nem mesmo de se alimentar convenientemente, quanto mais de comprar flores, como lembranças para os que já se foram, e sentem vergonha de ir ao cemitério com as mãos limpas, visto que lá encontram multidão de outras pessoas com buquês e mesmo coroas caríssimas.

Os que chamamos de desvalidos da sorte não comparecem na mesma situação dos seus ex-familiares, a não ser os Espíritos que já se libertaram das ilusões. Esses se aproximam dos que ali choram para os consolar e alegrar nas suas tarefas de cada dia. Os ricos que ali se postam, derramando lágrimas e doando flores, também são visitados quase sempre pelos seus entes queridos, que já se foram para o além. Muitos não atendem aos pensamentos das famílias, tendo uma espécie de alergia espiritual por cemitérios, procurando esquecer os restos mortais que ali deixaram.

É, pois, uma profusão de entidades movimentando esse dia, são encontros e mais encontros, choros e mais choros, que pouco significam para o adiantamento dos Espíritos. Esperemos que, no futuro, todo o dinheiro gasto em coroas e ramalhetes de duração efêmera seja mais bem utilizado, deixando-se as flores em suas hastes, fincadas na terra, em sua beleza natural.

Nesse dia, infelizmente, poucos trabalham, ficando a descansar sem necessidade e a chorar inconvenientemente. Esse procedimento demonstra ignorância das leis divinas, sendo um erro que se despede do século vinte, mais um laço inferior que se desamarra dos corações em trevas.

Talvez os esquecidos estejam em melhores condições que os bem-lembrados. Velas e mais velas são acesas nos túmulos vazios que pouco significam para o Espírito. Não será o fogo brando de uma vela que irá melhorar suas condições espirituais. A melhor vela para os que se foram é a prece sentida ao Senhor, a transformação interna dos que ficaram. Essa luz tem o poder de atingir todos os corações dos familiares de um lado e de outro da vida, porque inspira aos que não realizaram sua renovação íntima para fazê-la nos caminhos que percorre, mesmo no mundo espiritual.

Quem não deseja se adentrar na área do Cristo para alcançar Deus na consciência? Todos foram feitos iguais, com o mesmo interesse de liberdade e de amor, e para esse despertar veio Jesus, enviado diretamente da Luz Maior, para que os homens e os Espíritos humanos acordem do sono milenar das paixões e vivam as virtudes que se enraízam nas leis divinas do divino amor.

Todos nós precisamos nos conscientizar de que não existe alguém esquecido da Bondade Superior; todos nós recebemos o que merecemos, onde estivermos. O homem deste século está sendo chamado e escolhido para a luz da compreensão em Cristo. O Evangelho está divulgado por todos os países e dialogado por todos os povos, para que o interesse impulse os corações e as criaturas passem a vivê-lo, ou, pelo menos, se esforcem para tal.



Não existem esquecidos, repetimos, todos estamos e continuamos vivendo no seio do Criador. Se sofremos, é porque o sofrimento tem o poder de nos acordar para a luz, que nos mostra os caminhos da felicidade.



17 - VISITAS AOS TÚMULOS

0323/LE

As visitas aos túmulos são manifestações exteriores, herdadas do primitivismo religioso das raças e culturas, para a veneração a ancestrais e entes queridos que, à medida que a conscientização da imortalidade do Espírito e a reencarnação se consolidam, pelo impositivo da razão, vão caindo em desuso. Velhos credos continuarão a sofrer modificações, e até mesmo caindo no esquecimento, pela força da lógica e do progresso, ainda que nos dias atuais muitos sintam necessidade de se postarem diante das edificações de mármore e alvenaria, para se sentirem mais próximos daqueles que já partiram para a Pátria Verdadeira. É o estágio em que se posicionam.

A natureza é excelente selecionadora, reunindo as pessoas do mesmo quilate espiritual e, guardadas as exceções nos casos de Espíritos mais esclarecidos, os choros e apegos sempre levam lembranças e sofrimentos à alma que regressou.

Na verdade, as lembranças proveitosas e úteis aos que se foram serão melhores cultivadas através das boas ações; a visita a enfermos e a encarcerados, a distribuição de alimentos e roupas aos necessitados, em nome dos que partiram, os mantê-los-ão envolvidos em vibrações benfazejas, favorecendo-os de alguma maneira, na condição em que se encontrarem. Já dizia o Mestre: “deixai os mortos enterrarem seus mortos”.

Neste assunto, destacamos a importância do Culto do Evangelho no Lar. A sua prática muda o clima espiritual do lar, de modo que os benfeitores passam a visitar com constância o ambiente evangelizado, e nele agrupar Espíritos necessitados ou esclarecidos, sofredores ou colaboradores e, entre eles, por que não os familiares e entes queridos que, “passando” pelo túmulo, regressaram à Vida Maior?

Orações são feitas para os mortos em templos, casas “santificadas”, muitas vezes como “ato santo”. Não obstante, elas não salvam qualquer pessoa. O que salva, realmente, nos ensina com lógica o Evangelho Segundo O Espiritismo, é a prática da Caridade. Porém, a oração nos encaminha para essa dama de luz que nos mostra o rumo da felicidade interna.

Quem ora com Jesus sente o dever espiritual para com Deus e o próximo. Muitos dizem que não devemos mudar o ato de levar flores aos túmulos, porque muitas famílias vivem disso. Isso é uma desculpa nascida igualmente da ignorância. Quantas famílias vivem de roubos, de assaltos e mesmo da morte de muitos? Devemos igualmente concordar, porque os fora-da-lei usam o produto do erro para alimentar seus filhos?

Para clarificar a alma devemos lutar, e mesmo sofrer de todas as formas possíveis, mas sempre no dever, na honra e na honestidade. As coisas externas não servem para acender luzes nos Espíritos. Os rituais, os cultos exteriores e mesmos as reuniões espíritas, pouco valerão, se as criaturas não mudarem interiormente.

Somente se salva da ignorância quem procurar viver os preceitos do Evangelho, deixando nascer o Cristo no coração, na santificação da caridade.

Jesus, ao deixar vazio o túmulo, visitando os companheiros de apostolado e os estimulando nas várias tarefas, definiu qual deve ser a nossa postura no que se refere a homenagens aos que já partiram: onde estivermos buscando estender a mão àqueles que sofrem, eles estarão conosco, sob a assistência amorosa do Mestre.



18 - ESTÁTUAS

0324/LE

Erigir estátuas dos que partiram para o além, buscando perpetuar-lhes a memória para a posteridade, tem sido uma preocupação entre os homens.

Embora tenha sido considerável o contributo para com a História, sabemos que, em muitos casos, tem havido interesses de várias ordens, sendo que o orgulho e a vaidade têm sido o móvel dessa prática.

A participação ou o prazer que possam sentir os homenageados está na condição evolutiva de cada um. Tratando-se de um Espírito elevado, nem sempre comparece à homenagem que lhe é prestada, salvo nos casos em que, comparecendo ou participando, possa ser útil, inspirando ou intuindo os encarnados para tarefas ou práticas enobrecedoras, que possam gerar benefícios a alguém em particular, ou a muitos, de forma generalizada.

Seria bom lembrar que, se os recursos dispendidos com estátuas e homenagens fossem canalizados para áreas prioritárias para a evolução do homem, provavelmente a indigência de variada ordem seria menor.

Jesus, quando exortava seus discípulos quanto ao ide e pregar, recomendava-lhes que não levassem prata nem ouro. Aos que pretendiam segui-Lo, ensinava que deveriam despojar-se dos bens materiais, distribuindo tudo entre os pobres e, depois, o seguissem.

A renúncia, tão bem entendida pelos verdadeiros seguidores do Cristo, indispensável para se edificar e consolidar a paz na Terra e nos corações, é que está faltando nos dias que correm. Necessário refinar nossos conceitos, em se falando de amor ao próximo. Muito se fala nesse sentido, congressos são abertos sobre o tema “fraternidade”, porém, é imperioso intensificar a vivência dessas virtudes.

Os postos de destaque e de autoridade são de grande valia, quando exercidos em benefício da humanidade. Aqueles a quem somente o ouro e o poder atraem, divorciados do bem-estar comum, já vivem como estátuas, quando encarnados.

É comum que Espíritos de escol lamentem as homenagens a eles prestadas, identificando nelas a hipocrisia e a falsidade de sentimentos relevantes.

Na fala de Jesus a Paulo: - “Fale e não se cale”, fica evidenciado que o Apóstolo dos gentios reunia conhecimento e condições suficientes para consolidar a implantação do Evangelho na Terra em base sólida. Sem a pretensão de impor os nossos conceitos a ninguém, mas de expor a verdade para os que já se encontram amadurecidos espiritualmente, é que, quando encontramos abertura, “falamos e não nos calamos”, para que a conscientização apresse os homens em compreender Jesus e em vivenciar os Seus ensinamentos.

A felicidade nos acena com urgência de confortar nossos corações, todavia, ela espera a nossa parte, porque Deus e Cristo já demonstraram o que fizeram e fazem por nós.



19 - INFERIORIDADE MORAL

0325/LE

Os Espíritos elevados são despojados de todo tipo de apego, que constitui limitação moral da alma.

Muitos e muitos Espíritos encarnados, quando percebem a aproximação da desencarnação, desejam que seus corpos sejam enterrados em tal ou qual lugar, principalmente onde nasceram. Isso caracteriza a condição espiritual de quem se aproxima do túmulo. O corpo é corpo e não retém o Espírito junto a si. Depois que esse deixa a veste física, ele volta para o meio de onde veio, a mãe natureza, e vai servir em outras áreas como manda o progresso.

Quanto a reunir todos os restos mortais de uma família em determinado lugar, é inspiração do amor limitado dos que lhes foram entes queridos. Convém notar que esse gesto não interfere na evolução do Espírito imortal. São laços que estão ligados aos velhos costumes, que é preciso sejam desatados por novas filosofias. A verdade, disse Jesus, liberta. Devemos todos conhecê-la, para nos tornarmos livres.

O Espírito elevado sabe que os Espíritos que lhe foram antepassados não estão ligados aos restos mortais nem moram em cemitérios. Para que inspirar os encarnados para ajuntarem os ossos de todos os familiares que passaram para o mundo dos Espíritos? Trasladar simplesmente ossos de um lugar para outro nada significa para o sossego dos Espíritos que foram ocupantes daqueles corpos, que necessitam, acima de tudo, de harmonia espiritual.

Pela lei da reencarnação, sabemos que um Espírito já usou muitos corpos. Certamente que, se esse fosse o caminho para a sua felicidade, justo seria reunir todos eles em um só lugar.

O Espiritismo, codificado por Allan Kardec, veio para ajudar os homens e os próprios Espíritos desencarnados na educação espiritual. As suas mensagens, quando inspiradas no Cristo, despertam a alma para a luz de todos os entendimentos, de maneira que encontramos o que procuramos dentro de nós. Jesus já falava que o céu está dentro de nós.

Verdadeiramente, a nossa felicidade é interna, porque é no mundo íntimo que construímos a nossa paz eterna, aquela onde não falta o trabalho com amor. Os nossos sentimentos, para que sejam nobres, na nobreza do amor, haverão de ter analogia com os sentimentos do Mestre Jesus, e a similitude com o Evangelho. Dessa maneira, o Espírito começa a mostrar a sua liberdade sem negar e esquecer seus deveres para com a sua própria consciência.

Quando falamos que o Espírito não sente felicidade quando os encarnados fazem tudo para ajuntar os restos mortais, tratamos de Espíritos elevados, que não atribuem importância maior ao fato, pois o seu amor é universal. Somos filhos do mesmo Deus e irmãos uns dos outros, na plenitude do amor.

Aqueles que vivem de recordações ficam paralisados no tempo e no espaço. A canção que diz que “recordar é viver” não esclarece que depende do que recordarmos. Recordar as idéias luminosas dos grandes astros que passaram pela Terra nos faz bem, assim como se copiamos



seus grandes feitos. Não podemos ignorar que o apego aos bens materiais e aos restos mortais de parentes e amigos é inferioridade moral. Livremo-nos disso o quanto antes, para que possamos subir mais um degrau na escala espiritual e ter olhos para ver e sentir as leis que dirigem e orientam todos.

Repetir Jesus é muito bom para nós. Vejamos o que Ele nos disse, com toda a propriedade moral: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Toda a lei e os profetas estão contidos nesses dois mandamentos (Mateus, 22 a 40). O resto vem por acréscimo de misericórdia.



20 - HONRAS ILUSÓRIAS

0326/LE

O Espírito que se encontra em homogeneidade com o ideal cristão está livre das ilusões mundanas, e as honrarias que lhe são prestadas na Terra são apenas de interesse pessoal dos que lhe sobrevivem.

Quase sempre ele se desliga deste tipo de chamamento, embora possa sentir-se feliz com a sinceridade de algumas homenagens, ou quando estas possam redundar em benefício à coletividade ou favorecer o progresso das criaturas, sejam elas ou não, amigos e familiares. Por vezes, deixa de participar das homenagens em sua honra para atender chamados e ir ao encontro dos corações sofredores. É como se fosse o óbulo da viúva.

O amor fala muito mais alto do que todas as honrarias prestadas como recordação do que o Espírito fez no mundo, quando encarnado, o que para ele não passa de simples dever para com a consciência. O seu ideal é conduzir corações, onde quer que seja, para o chamado do Cristo de Deus, na volta do homem para dentro dele mesmo, aparando as arestas que conotem imperfeição ou equívoco de ordem comportamental e dirimindo as dúvidas acerca da vida eterna, na caminhada da alma no mundo espiritual.

Assim, as honrarias do mundo são tempo perdido para as almas de escol. Somente os Espíritos inferiores com elas se comprazem e inspiram outros a acompanhá-los nessas práticas.

Se para o Espírito encarnado, já razoavelmente evoluído, as estátuas e monumentos em louvor dos mortos possam ter o seu valor histórico ou cultural para a posteridade, para o desencarnado não têm o mínimo valor. Permitimo-nos até afirmar que certas homenagens, se não efetivadas, teriam evitado muita perturbação espiritual para muitos.

Além disso, os recursos despendidos com essas homenagens, se canalizados para as áreas prioritárias de necessidades, teriam favorecido a muitos que passam por toda espécie de provações.

Lamentavelmente, ainda estamos no tempo em que homens públicos, governantes e detentores de poderes vários esbanjam vultosas somas com homenagens e estátuas, em detrimento da indigência generalizada, esquecendo-se deliberadamente de investir no ser humano, favorecendo seu progresso, em todos os sentidos. Sem dúvida, serão penalizados por isso.

É certo que os que estão inseridos nos quadros de sofrimento passam por provações necessárias, o que não invalida, todavia, o dever de os mais fortes auxiliarem os mais fracos. E da prática sincera desse dever é que surgirá, inevitavelmente, a real igualdade social entre os homens.

O empenho para que o Evangelho do Cristo demore a circular no mundo, é o medo dos poderosos, dos detentores dos bens terrenos e materiais, de perderem suas propriedades em



favor dos que sofrem. Contudo, com a vinda de Jesus à Terra, para os que sofrem todos os tipos de infortúnios, a perspectiva é de suavização dos jugos e de que seus fardos se tornarão mais leves. E o Cristianismo alevanta-se como a realidade do presente e para o futuro.

Sem Jesus, qualquer idéia de igualdade social se torna inadequada para a humanidade, mesmo que traga na sua essência convicções, pois os próprios homens tendem a mudar as idéias de acordo com seus sentimentos.

O Evangelho há de ser a Carta Magna de todas as nações do mundo, onde todos os homens de bem hão de se inspirar para seus projetos com vistas para o futuro, sem se preocuparem com honrarias ilusórias.

21 - O SEPULTAMENTO

0327/LE

Nem sempre o Espírito recém-desencarnado assiste ao enterro do seu corpo. Isso depende, e muito, do seu estado emotivo, das suas forças internas, pois não se pode generalizar o posicionamento das almas depois do túmulo. As leis agem em variedades de condições, de acordo com as circunstâncias.

Quando se faz necessário, e o Espírito se encontra em condições, os benfeitores espirituais acompanham a alma recém-desencarnada ao enterro, desde que esse fato lhe sirva de desprendimento do próprio envoltório que lhe serviu de roupa física pelo tempo que estagiou na Terra. Nada se faz sem uma utilidade, principalmente no mundo dos Espíritos.

Em muitos casos, o Espírito não percebe o que se passa no enterro do seu corpo, por estar inconsciente e, de ordinário, não ser de utilidade para o seu bem-estar espiritual; no entanto, existem Espíritos que acompanham o sepultamento dos restos mortais, na expressão aos próprios homens, com certa alegria, por ter aproveitado muito bem sua vida no planeta e ter cumprido seus deveres, o que é raro acontecer. O medo da morte turva a consciência da alma, não a deixando perceber as belezas da transição, que é a passagem de uma vida para a outra.

O espírita deve coadunar forças, pela caridade e oração, no sentido de se preparar para o momento da grande viagem, sem perturbar a engrenagem da consciência nem acelerar o coração mediante o chamado para a outra vida, onde poderemos encontrar com maior nitidez a nós mesmos, do modo que somos. A Doutrina dos Espíritos nos serve de caminho e de escola para o amadurecimento dos nossos sentimentos espirituais, todavia, somente receberemos dela todas as indicações, todos os instrumentos para serem usados. A disposição é nossa, a conquista depende da nossa vontade. Começemos, que mãos invisíveis ajudar-nos-ão de todas as direções, em nome d'Aquele que é o amor.

Existem almas que não se perturbam com a desencarnação, mas, têm um estado emocional tão alterado que são retiradas para não assistirem ao enterro da roupagem fisiológica e não verem seus amigos e parentes no estado emocional que lhes possam causar distúrbios de difícil reparo. Se ainda não compreendem seus deveres ante a consciência e as promessas feitas, o ambiente é de tristeza oriunda da sua própria personalidade, mas, mesmo assim, mãos amigas os conduzem para o lugar do seu merecimento, como escola de educação no mundo da verdade.

Ao invés de chorar, de reclamar, de se desesperar no enterro do parente e amigo que partiu, seria bem mais útil que todos orassem para o viajante que busca o Além, lhe dando forças. nessa hora derradeira. Quando nasce uma criança o ambiente não é de alegria? Se existem lágrimas, é de contentamento. Na volta do Espírito para sua origem deveria ser o mesmo, sustentando-o para o desprendimento com mais facilidade.

Se há muitos parentes e amigos no sepultamento do corpo, no plano espiritual reúnem-se muitos outros, como que uma comitiva para esperar a chegada do companheiro ao espaço,



livre das peias da armadura física. Se cumpriu bem a sua tarefa junto aos seus, palmas de luz ressoam na atmosfera, em gratidão e reconhecimento.

Entreguemos as mãos à educação dos nossos sentimentos, no sentido de que, quando chegar a partida para cá, encontremos primeiramente em nossa consciência a tranqüilidade a que fizemos jus, pela vida reta que tenhamos levado junto aos companheiros de jornada.

Quem segue o Cristo não erra o destino da Luz, e se já somos portadores de alguma verdade evangélica, não podemos ter desculpas. Devemos logo passar a vivência do que já conhecemos que ela nos trará paz nos últimos dias e nos momentos de ingressarmos pelo portal do túmulo.

22 - REUNIÃO DOS HERDEIROS

0328/LE

As decepções do mundo das formas servem para despertar a alma, que parte para o Além, para a evolução em que se encontra o homem. Quase que podemos generalizar que todas as criaturas da Terra - felizmente existem exceções - são apegadas aos bens materiais. Mesmo quando não o dizem, o pensamento trabalha como agente da usura, querendo amealhar ouro e mais ouro, mesmo sabendo que ele é fonte de ilusões, ainda mais quando mal granjeado.

Devemos consolidar nosso verdadeiro tesouro, aquele que a ferrugem não estraga, nem a traça corrompe. São as riquezas da alma, o despertar dos dons de ouro divino no coração. O Espírito, por vezes, tem uma vida tranqüila quando no mundo, juntamente com os seus familiares. Ao passar para a vida espiritual, e quando lhe é concedido, ele assiste às brigas dos familiares ante os bens que deixou. Isso perturba sempre o sossego do Espírito que também não construiu sua paz interior.

Uma família que briga pela divisão dos bens materiais de herança, é, pois, infeliz, pelo apego às coisas transitórias, o que dá origem ao ódio e, por vezes, à própria morte. Falta quase sempre o respeito ao que partiu e que, em muitos casos, se encontra presente esforçando-se e sofrendo para pacificar os que ficaram, inconscientes da existência do amor e do perdão.

Exemplos de desprendimento dos grandes vultos da humanidade não faltam, sendo que o maior de todos eles é Jesus Cristo. Deus é tão infinitamente bom que, do ambiente de usura, da briga de família pelos bens que se dividem pela justiça, como herança, Ele permite as lições que modificam o comportamento do que partiu, ao assistir às tribulações pelo ouro, o qual antes pensava que o comportamento dos herdeiros era outro e que mudou pela ganância do ouro e pela liberdade que antes não tinham.

Em muitos casos as fortunas deixadas não foram bem adquiridas, no entanto, a justiça não perde o injustiçado nem os que abusavam das posições que ocuparam no mundo. Ela é justiça em todos os caminhos e em todos os planos. Quase todas as reuniões de herdeiros são marcadas pelo desentendimento, que nascem da usura e muitos ficam cegos pelo ouro, sem mesmo observar os menos favorecidos.

Os que se foram, assistindo a esses dramas, notam que a sua verdadeira família é universal, quando ele tem algum entendimento espiritual. Quando é ignorante, briga com os que ficaram, intrometendo-se entre eles com as mesmas paixões e a mesma ganância pelo ouro.

Jesus não esqueceu de falar ao jovem rico com certa energia: - Vende tudo que tem, dá aos pobres e segue-me. E em outra feita: Aquele que não deixar pai e mãe, irmãos e parentes para me seguir, não é digno de mim. É, pois, o desprendimento, de maneira a aliviar o coração e a consciência.

Estar com Jesus é bem melhor. Se participamos de alguma herança e se ela se encontra maculada pelo ódio e discussões, cedamos nossa parte aos que precisam mais e oremos por



eles, porque de nada vai nos valer um punhado de moedas recheadas de maldições. Lembremo-nos de Judas. As suas mãos queimavam com as vibrações do dinheiro que não ganhara com o suor do seu rosto.

Preparemo-nos de uma vez e enquanto isso, andemos com os homens a caminho, para o perdão, para o desprendimento, de sorte que a nossa consciência fique em paz e o nosso coração na luz do Cristo, recebendo a paz do Senhor.

A maior herança que todos podemos e devemos receber é a que Nosso Senhor Jesus deixou para toda a humanidade: a herança do Evangelho, aquele que não se desgasta com o tempo e sempre cresce quando sua semente é colocada no coração.

23 - RESPEITO INSTINTIVO

0329/LE

Os homens sempre consagraram respeito aos mortos, tanto que levantam monumentos em sua honra e formulam muitas atividades baseadas em suas lembranças. Isso porque está vibrando em sua consciência conhecimento de que ninguém morre e da lei de reencarnação, por ter passado por muitas e muitas experiências nesse sentido.

Todos têm a pré-ciência de que a vida continua, e nessa certeza instintiva, fazem o que está ao alcance, em favor dos chamados mortos. Pode-se notar isso no "Dia de Finados", quando os pensamentos se voltam para os mortos fazendo orações do modo que suas crenças determinam, e muitas pessoas têm sonhos com os que partiram, pedindo e agradecendo suas manifestações de carinho e de amor.

O campo-santo torna-se o lugar de encontros dos dois planos, onde o choro e os sentimentos de tristeza aflorados e lembranças saturam o ambiente, que não se torna muito fácil para os sensitivos. São cargas pesadas para os ombros dos médiuns. Os Espíritos iluminados que ali comparecem é para ajudar os que sofrem nos dois planos, uns abraçados aos outros, em trocas de energias similares que provocam muitos distúrbios psíquicos nos Espíritos envolvidos.

Seria muito bom se todas as religiões e filosofias espiritualistas ensinassem aos seus seguidores que a vida continua depois do túmulo com as mesmas paixões e virtudes, que o maior amparo que podemos oferecer uns aos outros é o da paz interna, é o da oração com a vida reta. Somente palavras vazias, o vento as leva, sem que o alívio apareça para aquele a quem está destinada à prece.

A melhor coisa que existe é cada um, seja em um plano, seja no outro, procurar trabalhar dentro de si nas mudanças necessárias, como ensina Jesus: perdoar todas as ofensas e calúnias, não odiar a ninguém, fecundar as idéias de amor cada vez mais no coração, procurando entender o verdadeiro amor e amar todos e tudo; quando, por acaso, ofender alguém, que busque se desculpar e não cometer mais esse ato; mudar todos os dias a tristeza, em alegria que eleva; desconhecer a maldade e abraçar a justiça. Nesse caminho as nossas limitações, que se iluminam com Jesus, irão sendo superadas passo a passo, de modo que descobrimos o céu em nós, a brilhar, como sendo o Cristo no coração.

Devemos considerar de algum proveito o "Dia dos Mortos" para aqueles que ainda são cegos às verdadeiras necessidades das almas que já partiram, no entanto, aquele que conhece um pouco dos ensinamentos de Jesus já o vê de forma ampliada; ama em Espírito e verdade, lembrando-se de Jesus, quando Ele disse: "Deixai aos mortos o cuidado de enterrar os mortos". Quem se encontra vivo, que procure os vivos, amando-os em Espírito e verdade.

Conciliemos as verdades de Jesus com as que apresenta a Doutrina dos Espíritos e veremos como elas se afinam na mesma conjuntura de vida, passemos a ajudar aos cegos quando eles

se dispõem a serem ajudados. Não pode haver violência em consciência alguma. A maturidade é o ponto de início para novas revelações da vida espiritual.

Tudo que é forçado desarmoniza e pode retardar os sentimentos em ascensão. Compete a cada um observar a aceitação do companheiro e respeitar sua posição ante a sua consciência. Deus sabe a hora das mudanças individuais e coletivas, e como usar seus filhos maiores para instruir e educar os que se encontram na retaguarda.



24 - PRELÚDIO DA VOLTA

0330/LE

Quase todos os Espíritos pressentem a sua volta à carne, em se cumprindo a lei da reencarnação. Alguns deles, quando a ignorância os domina, dando nascimento à revolta, são forçados a voltar ao corpo ainda que na inconsciência. Outros aceitam a volta, diante dos conselhos dos benfeitores da espiritualidade, mas depois se arrependem e, em muitos casos não chegam a nascer. Dai, advém o aborto, mesmo com todos os cuidados que a futura mãe tem com seu estado de gravidez.

Já encontramos muitos que imploraram a volta ao corpo e sentem prazer em tal viagem, sabendo que é pelas vidas sucessivas que se melhora espiritualmente. As variações são muitas, no quadro das vidas múltiplas. Outros são ainda mais cuidadosos: pedem um preparo alongado, de maneira a não servirem de motivo de escândalo no percorrer da vida na Terra.

Aqueles que trazem para o mundo físico um acervo de qualidades despertadas têm a vantagem de se livrarem de muitas tentações, saindo ilesos das emboscadas das trevas, que sempre acontecem.

As colônias espirituais são escolas de preparo das almas, de modo que elas possam se fortalecer nas suas fraquezas, ganhando terreno no campo de ascensão espiritual.

As vidas sucessivas são uma lei universal, não somente para os seres humanos, mas, para todos os reinos da natureza, fazendo parte do crescimento espiritual de toda a criação de Deus. Como o fenômeno chamado de morte, a reencarnação é também inevitável. São mudanças necessárias, que sempre buscam mais luz de entendimento e de paz para o coração.

Uma grande parte dos Espíritos que reencarnam pressentem o dia da volta, se ainda não o sabem. Para tanto, temos um sentido que nos faz entender o que pode acontecer conosco como o temos de que existe um Ser Superior que comanda todos.

A Doutrina dos Espíritos é, pois, uma escola de luz, por nos advertir, mesmo antes de desencarnarmos, que devemos nos preparar para outras voltas a carne. Esse preparo é nascido do amor a Deus e ao próximo, pela caridade em todos os seus sentidos, despertando no mundo íntimo os valores espirituais que possuímos como dádiva de Deus e esforço próprio.

A reencarnação não vai deixar de existir porque existem aqueles que ainda não acreditam nela; por isso, é bom que busquemos entender as leis de Deus, e entre todas elas, vibra a reencarnação. As vidas sucessivas nos mostram o atado de amizades que devemos possuir, estendendo o nosso amor não somente a família de sangue, porém, a toda a família universal, porque hoje podemos estagiar em um país e, no amanhã, em outro. Se já somos conscientes dessa verdade, é bom que o nosso amor comece a quebrar as barreiras e avançar sem as fronteiras que o impeçam de amar.



A reencarnação é uma necessidade da alma, como força que a impulsiona para o alto e para Deus. Os processos da reencarnação são engenhosos; no entanto, os benfeitores espirituais cuidam dessa ciência com todo o amor que podem dar aos que vão ingressar nos fluidos da carne. Nós já reencarnamos muitas vezes, e poderemos voltar muito mais, herdando a Terra como promessa da Luz. Preparamo-nos com Jesus. As Suas escolas são inúmeras na face da Terra, de sorte a nos levar para a tarefa do aprendizado com coragem e alegria.

O prelúdio da volta pode ser a intuição que temos no fundo d'alma e a necessidade de crescimento espiritual. Oremos e trabalhemos, cultuando a caridade, que ela nos levará aos campos de luta, de modo que venceremos a nós mesmos, conhecendo as nossas necessidades e despertando os nossos valores na amplitude do amor.



25 - PREOCUPAÇÃO COM A REENCARNAÇÃO

0331/LE

Nem todos os Espíritos se preocupam com a reencarnação. Muitos deles não compreendem essa lei. Há Espíritos que, mesmo sendo trabalhadores de certas colônias espirituais, ignoram muitas leis. Eles não têm tamanho espiritual para compreenderem os destinos da alma com maior extensão. Muitos deles são afetuosos, de sorte a agradar aos que convivem com eles; a bondade já faz parte dos seus sentimentos, no entanto, ignoram as leis que os dirigem e comandam. Porém, o dia deles chegará como aviso a reingressar na carne, em busca de novos aprendizados, juntos aos homens, onde antes foram homens igualmente.

A vida em todas as dimensões é uma eterna busca de crescer e prosperar. A diversidade no campo evolutivo das almas é sobremaneira grandiosa, de modo a muitos ignorarem essas qualificações, mas Deus assim o quis para atender a todos, nas posições que desejarem tomar.

Notamos que em muitos Espíritos de certa evolução, nas linhas da compreensão, no momento de reencarnarem, a emotividade toma seus sentimentos e o medo invade seu íntimo. Há outros que desconhecem o medo, mesmo sem certo alcance das leis de Deus; não obstante, a reencarnação não deixa por isso de ser um instrumento de despertar espiritual para todos, sem exceção.

As leis de Deus são fatos imutáveis, na mutabilidade do tempo e do espaço; entretanto, os grandes missionários do amor passam pela porta estreita das vidas sucessivas, cantando o hino da esperança. Isso nos encoraja a todos a fazermos o mesmo, confiando mais em Deus, na esperança de que o Cristo não abandonará Suas ovelhas, que são de todos os apriscos, entregues a Ele pelo Pai.

Em momento algum podemos esquecer Jesus, em todos os planos em que Ele se encontra, e a vida nos mostra Sua presença divina em todos os fatos. A reencarnação é como se fossem degraus em toda a nossa subida espiritual: cada troca de corpo representa um degrau alcançado. São mudanças de aprendizado, onde a consciência cresce e o coração se ilumina.

A reencarnação pode ser, em alguns casos, a regressão da forma, não do Espírito imortal, que guarda na consciência todas as experiências, como talentos de ouro. A Doutrina dos Espíritos, que veio mostrar o Cristo na Sua plenitude de amor, é mão de luz que nos guia para uma compreensão maior, a nos preparar para a desencarnação sem, ou com pouca' perturbação na harmonia mental.

Quem se encontra de posse das mensagens espirituais da obra do codificador do espiritismo e dos seus prosseguimentos e que não foge à verdade dos princípios doutrinários de Allan Kardec, encontra-se munido de meios e forças para avançar e prosseguir, na carne e fora dela, no conhecimento de si mesmo, sabendo a verdade que tem o poder de nos libertar da ignorância.



Sejamos discretos no que fazemos, verdadeiros no anúncio da Boa Nova de Jesus e doadores por excelência naquilo a que fomos chamados pelos dons que possuímos. Não percamos tempo com as paixões, que podem nos iludir por muitos anos.

O Espiritismo nos acorda para as realidades e nos mostra Jesus como Ele não deixa de ser. Se mesmo reencarnado o medo das voltas à carne imperar, que se trabalhe mais no bem comum, amando mais todos e tudo, que a caridade salvará o Espírito desse estado negativo, dotando-o de coragem para voltar ao mundo das formas quantas vezes forem necessárias para a sua felicidade.

26 - APRESSAR OU RETARDAR

0332/LE

Cada Espírito é um mundo dentro do mundo de Deus. A liberdade de pensar, de agir e mesmo de crescer é um fato em todas as dimensões de vida. Nos planos iluminados, dentre os próprios anjos, notar-se-á diversidade de opiniões, contudo, todas elas são alicerçadas nas leis criadas pelo Senhor de todas as coisas. Não existem almas que não acordam para as verdades, pois foram todas feitas pelas mãos santas do Criador.

O Espírito tem condições de ativar sua evolução ou retardá-la, no entanto, pelos seus redobrados esforços, ele sempre pode, no transcorrer de sua jornada evolutiva, recuperar o tempo perdido.

Pode-se notar esse fato na vida dos grandes seres que passaram pela Terra. Paulo de Tarso foi um exemplo: ele voltou sua atenção para a perseguição ao Cristianismo nascente, mesmo com a sua evolução assegurada em outras existências, mas, quando descobriu a verdade, acelerou seu despertar na amplitude do seu forte desejo de servir a causa do Cristianismo. Aurélio Agostinho foi outro exemplo típico de transformação rápida, para acompanhar as outras almas que passaram a sua frente, na prudência das suas decisões. No fim, a soma dos esforços torna todos iguais, por serem todos iguais na sua analogia, nos fundamentos dos princípios espirituais.

Todos fomos feitos simples e ignorantes, mas feitos pela mesma massa divina, na sublime expressão que todos conhecem: -"Faça-se a luz, e a luz se fez." A mente da alma é poderosa, principalmente se já demonstra algumas qualidades desabrochadas no centro da vida.

Aquilo que ela pensa firmemente lhe vem pelos seus poderes adquiridos. Se o Espírito pede para reencarnar e trabalha para tal acontecimento, é justo que logo aparecerá sua oportunidade de voltar à matéria pelos processos da reencarnação, e se ele rejeita essa volta, retarda esse acontecimento. A sua vontade o aproxima ou afasta da volta aos dramas da carne. Se as leis exigem a sua volta e ele recua, responde pelas conseqüências, porém, em se somando todos esses fatos na sua vida sem limites, dar-se-á o mesmo peso, porque quando ele recua, acomoda energias para avanços mais rápidos.

Devemos todos meditar no assunto ventilado sobre a evolução das almas ou despertar dos dons de ouro do Espírito. As leis de Deus são segredos, mas, para os que ignoram o amor e a sabedoria, dois caminhos que mais adiante se confundirão, no esplendor da felicidade, onde Deus e Cristo se fazem visíveis dentro de cada ser.

Retardar ou apressar o momento da reencarnação nos traz meios de crescer, a uns metodicamente, a outros com certa violência. Temos, quando atingimos certa maturidade, o poder da escolha para os caminhos que devemos trilhar, mas, o nosso conselho é de prudência, na sobriedade que o equilíbrio nos faz sentir. Entretanto, há almas que desejam e experimentam outros métodos que respeitamos, mas preferimos ser mais comedidos. No



momento da escolha, a oração e a vigilância nos ajudam sobretudo nas nossas decisões.

Pedimos a Jesus que nos inspire em todos os momentos de partidas para frente, em busca do melhor.

27 - LIMITE DA VONTADE

0333/LE

A vontade do Espírito tem limites consideráveis. Sendo a evolução da alma uma lei, o Espírito não pode deixar de ascender no campo do despertar, pela sua exclusiva vontade. Acima de todas as vontades humanas e espirituais dos filhos da Luz, existe a determinação da Força Soberana que é Deus.

A criatura que nasce em família abastada pode, se quiser, não trabalhar, não estudar, somente gastar o tempo com paixões inferiores e, às vezes, com as famílias, apoiando esse falso proceder. Não obstante, essa chamada "boa vida" também tem limites. A qualquer momento a morte do corpo chega de mansinho e diz basta. O Espírito, então, irá para o lugar em que deseja ficar parado no tempo. Acabada a mordomia, ele passa a sofrer os desgastes que ele próprio preparou. Perambulando pelas trevas, vai sentir o choro e o ranger de dentes.

Assim também é o Espírito livre das conjunções humanas, que não deseja reencarnar por receio de voltar a Terra. O seu temor o faz caminhar devagar, e nessa semi paralisação, mesmo que gaste milênios, algum dia ouvirá a voz da justiça o chamar à carne. Eis aí a imposição da lei para que retorne ao corpo, a um corpo de carne com duras provações, no sentido de despertar suas qualidades que dormiram demais.

Todos foram feitos iguais e todos têm os mesmos valores espirituais a serem despertados, de dentro para fora. Ninguém fica indefinidamente paralisado; os caminhos nos esperam e basta decidirmos trilhá-los. Na Terra é a mesma coisa: certos homens abraçam seus deveres com todas as suas forças, outros ampliam a sua quietude, mesmo encontrando oportunidades valiosas para o seu crescimento espiritual, porém, quando descobre e sente a necessidade de subir, torna-se um gigante e enfrenta todos os obstáculos, sejam eles quais forem.

Deus, sendo onisciente, sabe dos destinos de todos os Seus filhos, porém, deixa-os um pouco livres para escolherem os caminhos a serem trilhados. Jesus Cristo, sendo igualmente a misericórdia, o amor mais puro, veio ao mundo para nos ensinar pelo exemplo, que devemos lutar em toda as frentes, conquistando os valores ainda latentes na cidade do Coração. Todos os Espíritos, com Jesus avançam com segurança, por saberem que não erram o caminho para Deus.

A nossa vontade tem limites, mas, enquanto não chegamos a eles, aproveitemos o tempo dentro da vontade do Soberano Senhor, e para conhecer a vontade de Deus, basta conhecer a Jesus, que Ele nos indicará qual a porta pela qual devemos entrar, pelo nosso esforço, sem a compra dos talentos divinos.

Existem vários estados de graça, mas, mesmo respirando em um deles, não queiramos ficar estacionados em quaisquer deles. Se a lei é avançar cada vez mais, busquemos sempre o mais além. A esperança não pode acabar, por ser a subida infinita e a felicidade eterna, dentro da eternidade do Criador.



Dentro da ciência astronômica, está evidenciado que nada pára no infinito. Se existe essa lei de cinetismo para as coisas materiais, em se referindo às espirituais, elas são mais visíveis. A vida é movimento, e quanto mais se move, mais se vive.

28 - LIMITE DA VONTADE

0334/LE

Muito antes da concepção, do encontro do espermatozóide com o óvulo no ventre da futura mãe, o Espírito já se encontra preparado para nascer de novo. Para tudo há uma programação espiritual.

Quando a alma pode escolher suas próprias provações, os benfeitores espirituais ajudam em muitas particularidades, para que o renascimento seja bem orientado. Entretanto, as reencarnações não são iguais; todas elas diferem umas das outras, embora a lei seja uma só para todas as criaturas de Deus.

O Senhor sabe de tudo antecipadamente, por ser Ele, como já falamos anteriormente, onisciente, onipresente e imutável. Para se ter uma boa reencarnação, é preciso preparar para tal acontecimento. Para esse preparo, o Evangelho de Jesus mostrará o que se deve fazer, limpando o carma e clareando os caminhos pelo perdão incondicional, pelo amor e pela caridade sem exigências. Existem, porém, reencarnações impostas, devido a dureza dos corações, e essa imposição é impulsionada pelo amor de Deus aos Seus filhos, para que eles despertem os valores que se encontram no sono da indiferença.

Os grandes missionários da luz antecipam, e muito, a escolha da família e do corpo que desejam para o desempenho de suas tarefas na Terra, pois, lhes é facultado esse direito, pela sua elevação moral em todos os aspectos, e eles sempre escolhem duros caminhos para trilhar, por terem forças para vencer todos os obstáculos. Eles nunca se sentem afrontados por doenças, tirando delas forças que os ajudam em suas marchas. Francisco de Assis foi um desses primores da espiritualidade superior, que, quando foi proibido de andar, pois deveria ficar somente de repouso, reuniu seus discípulos e combinaram para que eles o carregassem em cima do catre. Assim, mesmo deitado, ele estava operando do mesmo jeito que antes.

A luz não sente as influências das trevas. Mesmo com o corpo inválido para determinados trabalhos, o Espírito irradia forças ainda mais poderosas para a construção da vida e alegria de todos. A inércia é para as almas ignorantes.

A vida que se leva é, pois, uma mostra da escolha para outros corpos no futuro. As nossas ações são sementes de luz ou de trevas, e sempre colhemos o que plantamos na esteira das nossas caminhadas para Deus.

As colônias espirituais criadas pelos benfeitores são misericórdia para todos nós. Elas nos preparam para a consciência do que pode acontecer conosco e, ainda mais, os irmãos mais velhos dali nos instruirão do que devemos fazer mais acertadamente. Aqueles dotados de humildade aprenderão a escolher melhor sua volta à carne, sem revolta e sem apego.

Mesmo aqueles que se encontram na eternidade, sem pouso certo, são seguidos pela luz, que observa o seu amadurecimento, e no dia do toque em seus corações, certificar-se-ão de que as mudanças são melhores que a pertinácia no mal. Aí então, entrarão no preparo para



escolher novos corpos, onde poderão encontrar a redenção, abraçando a luz e acendendo a sua própria claridade no coração.

O véu da ignorância, hoje ou amanhã, caíra pela força do progresso das almas. Esta é a lei do Criador.



29 - ESCOLHA DO CORPO

0335/LE

Nem sempre é permitido ao Espírito reencarnante escolher o seu corpo, por haver particularidades que o Espírito não deve saber, diante da sua evolução espiritual. Cabe aos benfeitores espirituais examinar o que a alma suporta saber, para que ela não venha a recuar diante da escolha.

Há uma variedade de posicionamentos nos momentos decisivos de passar pela porta estreita que chamamos de reencarnação. A ideação do corpo físico foi feita para a plena harmonia, trabalhar em perfeita saúde, mesmo que seja por um século de existência; no entanto, como ele é um instrumento da alma, em provas e essa não pode manter a plena harmonia na mente devido a sua inferioridade, o corpo de carne recebe pelos pensamentos cargas e mais cargas de vibrações pesadas, de um magnetismo inferior, capaz de tornar lerdas as vibrações celulares e fazer as células entrarem em decadência, de modo a facilitar, mesmo com a defesa natural do soma físico, a ação de agentes que desequilibram a estabilidade de todos os órgãos.

Convém notar que todos os desequilíbrios provêm da mente em estado de baixa vibração. Compete a alma que já se encontra desperta para a luz, alimentar-se no amor e passar a amar todos e tudo, no sentido de prover a sustentação da sua paz. Todos os Espíritos desejam corpos sãos para um bom desempenho das suas atividades materiais e espirituais, porém, nem sempre pode ser assim, devido às provas pelas quais deverão passar, provando assim o que aprendeu no mundo da teoria.

Todos os grandes emissários, principalmente no mundo religioso, pedem por sua livre e espontânea vontade, corpos mutilados ou enfermos, para assim, praticarem o que aprenderam e, muito mais, dando exemplos para os seus seguidores, de firmeza na fé, de amor e de certeza na vida futura. Muitas almas, no momento de reencarnar, podem resolver, e usando sua vontade, desligarem os laços já consumados nas primeiras formações do corpo em crescimento. Umas o conseguem, deixando a nova reencarnação para depois, sem raciocinar que o depois virá com maiores dificuldades.

Nas colônias espirituais as provas que tem que enfrentar os reencarnantes são estudadas, de acordo com o Espírito que vai vestir-se de carne. Às vezes, são sugeridos a ele vários modelos, cujas deficiências, ainda que diferentes, tem o mesmo peso no campo das provações. Mas, o Espírito sente alegria em escolher dentre muitas apresentadas, as provas que pensa poder suportar nos caminhos da Terra.

O que é importante para todos os candidatos à reencarnação, e mesmo aos homens que se encontram no mundo, é que tenham a humildade de pedir sempre opinião aos benfeitores espirituais, cheios de experiências nesse campo de vestir-se de carne no mundo das formas, que eles sabem o que fazer em favor dos que sofrem e sentem a necessidade de voltarem à arena da carne para esquecer o passado vivo na consciência.



Pode-se, desde já, escolher-se os futuros corpos, pelo que hoje se faz, desde que se encontre em trabalho no mundo físico. Aos espíritas é que falamos com mais desenvoltura, por serem eles mais esclarecidos de certas verdades que os outros ainda desconhecem.

Estudemos, exercitemos a caridade em seus vários aspectos, que as mãos de Jesus ficarão mais visíveis em nossos caminhos para nos ajudar na escolha do melhor, que esse melhor aparecerá nas próximas vidas, como força que ajudará a acertar os caminhos da felicidade. Quanto ao corpo, se não for permitido escolher a sua forma e a harmonia que nele desejamos, agradeçamos a Deus pelo que nos for entregue, que Deus sabe mais que nós o de que precisamos com mais urgência.



30 - PRESIDINDO DESÍGNIOS

0336/LE

A formação de uma criança no campo uterino é um milagre da natureza, é prova da existência de Deus e da Sua corte angelical, nos imensuráveis mundos que povoam a criação. Um corpo no seio da mãe, não pode se formar por ele mesmo, sem antes existir uma causa, que é a escolha do Espírito ou dos benfeitores da eternidade. Tudo é o Espírito que comanda, sob a direção de Deus e de Seus agentes de luz mais ligados a Ele.

O corpo em formação obedece à forma perispiritual, por ser uma força poderosa, movida por uma inteligência, que é a alma. Nada acontece por acaso, e quando ocorre o aborto espontâneo, e mesmo o provocado, é o Espírito passando por provas ou resgatando dívidas do passado. Tudo que passamos constitui sempre processos de despertar espiritual, até chegarmos àquele estado que todos almejamos, mesmo na inconsciência: a tranquilidade imperturbável da consciência.

Se é Deus, nosso Pai, que preside todos os acontecimentos na criação, desde o nascimento da mônada até a sua corte angélica, desde o vírus aos grandes animais, desde os átomos aos mundos que circulam no universo, porque Ele, o Todo Poderoso, iria abandonar um ato sublime como o é a reencarnação de um Espírito, a formação de um corpo para servir de instrumento para esse? Nada se faz sem a Sua aquiescência.

Um corpo não se forma por acaso; quando se dá esse fato extraordinário, já se encontra escolhida a alma que nele se possa mover. E na hora da concepção que se ligam os primeiros laços vitais no corpo predestinado a nascer. Geralmente o Espírito fica acompanhando os seus futuros pais desde algum tempo, para ir se adaptando fluidicamente, no sentido de que o nascimento não venha com certos problemas.

A vida é toda assistida pelo Criador, sem erros. Em certos casos, diz a medicina oficial do mundo, que a natureza se esquece de fazer isso ou aquilo; engano, dos maiores enganos, pois a natureza é Deus operando, e Ele não Se esquece de nada. O que ocorre são provas que o Espírito tem de passar dentro das formas escolhidas. O esquecimento se houver, foi e é proposital, para que se cumpra a justiça no clima do amor.

Quando a ciência da Terra se interessar pela ciência do céu, tudo vai ser visto com alegria, todos os acontecimentos mostrar-nos-ão a mão de Deus na execução de todos os desígnios. Devemos estudar mais, que no mundo estão registradas todas as respostas para tudo o que desejarmos saber.

Não nos cansamos de mencionar "O Livro dos Espíritos", cujas respostas se alinham com todas as leis universais, para quem tem olhos de ver. A sublimidade da Doutrina dos Espíritos é a de reviver o Cristo na sua plenitude, é a de mostrar o Evangelho de Nosso Senhor como ele é e foi no seu esplendor inicial. Entretanto, convém notar-se que a Doutrina é progressiva; ela avança de acordo com a evolução das criaturas. Ela é obediente aos ensinamentos do Mestre, que são dados a cada um segundo o seu merecimento. Deus não é deus de limitação;



Ele tudo vê e assiste, ampara e ama todos do Seu rebanho, e Jesus, em se tratando da Terra, é o nosso sol que nos dá vida.



31 - IMPOSIÇÃO

0337/LE

O Espírito pode se unir a um corpo por imposição, desde quando ele não tenha discernimento para a escolha compatível com as suas necessidades. Deus é a suprema bondade, e quando Seus filhos ainda se encontram crianças, Ele sabe guiá-los nas escolhas, quando precisam voltar a Terra, se revestindo de novo corpo físico.

É natural que o Espírito ignorante seja guiado, qual o cego que nada enxerga nas suas andanças e precisa de guia. Mesmo o Espírito com certa evolução espiritual, no momento de tomar novas vestes físicas, sempre carece da opinião de algum benfeitor que possa guiá-lo na sua escolha. Há muitos detalhes que, por vezes, escapam a sua inteligência. As leis de Deus são elásticas e elas falam muito alto acerca da harmonia da alma.

O Espírito mediano é qual o aluno diante do seu professor: ele sempre pergunta o que ainda não pode assimilar, dado a sua idade espiritual não ter atingido a conscientização de toda a doutrina e a ciência da vida em paz.

Jesus Cristo é o Mestre dos mestres, por saber de tudo o que se refere à Terra e do que precisam as Suas ovelhas. As religiões vieram ao mundo como coadjuvantes para a escola de Jesus, mesmo as que o precederam, porque Ele sempre foi o Mestre, desde o princípio do mundo.

A Doutrina Espírita, que revive Jesus, tem a primazia de oferecer aos seres humanos uma feição mais adiantada das coisas espirituais, para as almas já despertas. É na mudança de posições pela reencarnação que as almas se educam. Se um Espírito ocupar em todas as reencarnações posições de destaque, como ele acumulará experiências como quem obedece? Todos nós passamos por todas as atividades, porque somos iguais. Somente Deus é imutável e tem a perfeição total, na totalidade dos Seus poderes.

Mesmo que tenhamos uma posição de destaque na vida, não desdenhemos os que se encontram na retaguarda, pois no amanhã, quem sabe se as posições não estarão trocadas. Deixemos a imposição das idéias e acontecimentos somente para Deus. Quem se compara com os outros como irmão, expõe as idéias pedindo a Deus para abençoá-las, caso espalhem a verdade. Não nos agarremos muito ao ouro nem aos bens materiais, porque eles podem mudar de dono a qualquer hora, e como ficaremos, se ainda não nos desprendemos dele? Jesus não Se esqueceu de ter o desprendimento e de ensiná-lo aos Seus seguidores.

Trabalhemos nisso todos os dias, falando e esforçando para viver o que falamos, pois, com o tempo, verá a conscientização e o prazer em andar com o Cristo no coração. Se ocupamos um cargo de relevância no mundo, mantenhamos a humildade em todos os aspectos, porque quando vierem as mudanças, viveremos felizes do mesmo modo que antes. A verdadeira riqueza se encontra dentro de nos; as riquezas exteriores são conseqüências das de dentro do coração.

Geralmente as provas pelas quais temos de passar são apresentadas pelos engenheiros siderais como sendo as melhores para nós. Eles conhecem as nossas necessidades espirituais, mas nos apresentam muitas opções.

A vida nos faculta o direito de escolha entre as muitas a nós sugeridas. Eis aí a bondade do Senhor e dos anjos da espiritualidade superior, que nos vêm com misericórdia, a nos induzir a entrar pela porta estreita da reencarnação e sair dela com a vitória, por vencermos a nós mesmos.

32 - O MOMENTO DE TOMAR O CORPO

0338/LE

É muito interessante a pergunta de "o Livro dos Espíritos", e a resposta é divinamente certa, principalmente para aquela época.

Assim se expressa o benfeitor espiritual: Muitos podem pedi-lo, mas, em tal caso, Deus e quem julgam qual o mais capaz de desempenhar a missão a que a criança se destine. Porém, como já eu disse, o Espírito é designado antes que soe o instante em que haja de unir-se ao corpo.

Esse final da resposta do benfeitor esclarece tudo: "antes que soe o instante de unir-se ao corpo". A alma, bem antes da formação do corpo, já se encontra em companhia dos pais, e principalmente da sua futura mãe, procurando a força da sintonia, e é no momento da concepção que os primeiros laços são atados de certa forma que muitos ignoram. É a beleza da vida da criação!

Muitas religiões se apressam em pregar que o Espírito somente toma o corpo depois ou no instante em que a criança vai nascer. Falta a esses irmãos um pouco de discernimento. A não ser no caso de alguns natimortos, aos quais nunca estiveram destinados Espíritos a reencarnar a união do Espírito ao corpo se dá já durante a formação do feto.

É linda a formação de uma criança no ninho uterino daquela que lhe serve de médium da vida física. Quando nasce uma criança, uma festa para o mundo espiritual, assim como quando do seu retomo.

As religiões e filosofias do mundo haverão de reformar suas convicções no tocante ao nascimento e morte, buscando na ciência espiritual os conhecimentos dessa arte de vestir corpos quando necessário, para que não venham ignorar a própria vida.

Além de o corpo já se encontrar escolhido para o que vai renascer, encontram-se, em todos os lares, Espíritos de alta categoria, como vigilantes da verdade, protetores do inquilino do céu que está de posse de uma vestimenta de carne. Se os futuros pais soubessem o valor do Culto do Evangelho no Lar, não deixariam de realizá-lo costumeiramente, a fim de manter um ambiente de paz, de modo a transmitir essa paz para o que vai nascer em nome de Deus e Jesus Cristo.

Esse pequeno trabalho de falar alguma coisa sobre "O Livro dos Espíritos" para despertar muitos espíritas sobre o dever de ler as obras básicas do Espiritismo, pois, ele é a fonte de muitas fontes que poderão saciar a nossa sede de conhecimentos, desde quando se busca essa água divina com honestidade e amor. Jesus Cristo tocou "o Livro dos Espíritos" com a sua mão divina, de modo que ele pudesse brilhar nas consciências e fazer o coração desprender o amor em todos os rumos.

Pedimos ao Senhor dos Mundos que nos inspire nestes momentos em que estamos escrevendo pelos canais mediúnicos; que a mediunidade no futuro seja a reveladora mais

coisas encontradas na natureza, a serem desprendidas do coração de Deus pelas vias do Cristo.



33 - PERTURBAÇÃO AO REENCARNAR

0339/LE

O Espírito, ao reencarnar, sofre realmente muito mais do que quando se desprende dos laços físicos. Quando está na carne, ele se encontra preso e sofrendo as conseqüências da prisão; há leis que ele deve respeitar. O corpo é uma verdadeira prisão, no entanto, Jesus veio ao mundo nos ensinar a todos como vivermos felizes, mesmo tomados e envolvidos nos fluidos do complexo fisiológico. Essa felicidade depende de cada criatura, do seu interesse pelos seus caminhos, intentando sempre conhecer a verdade.

Ao afrouxar os laços da carne, em preparo para sair dela, sofre o mesmo, pois, está saindo da prisão do corpo, não obstante, se não compreende as leis de Deus, se desconhece o "Vigiai e Orai" de Jesus, ele pode continuar na prisão e por vezes mais dura porque, em Espírito, logo que pensamos já estamos concretizando o pensamento.

A justiça é um estado apolínio no reino do amor. Deus já fez tudo em nosso favor, basta que realizemos a nossa parte, como sendo conquistada para que se transforme em ambiente de luz pelas nossas mãos. Mesmo Deus sendo tudo, operando em tudo, Ele, o Ser Supremo, deseja que façamos algo para que brilhe em nós a operosidade no serviço do bem comum.

Quando a alma aprende e sente-se bem buscando todas as nuances do amor, essa alma se mostra em estado deslumbrante onde quer que seja, de sorte a beneficiar a muitos que andam com ela em caminho.

O Espírito mediano, ao passar pela porta estreita da reencarnação, sofre muito mais do que ao desencarnar. Quando ele chega a carne fica em estado de esquecimento, sofrendo as intempéries conjugadas ao espaço em que milita, enfrentando as heranças de todas as sortes e as influências de todos os caminhos que se encontra percorrendo.

Devemos meditar nos primeiros seguidores de Jesus; eles se encontravam presos a carne e se libertaram, mesmo dentro dela. Eles entravam nos circos romanos, de opressões e de morte, cantando com grande alegria, por terem sido chamados e escolhidos para se entregarem às feras em nome d'Aquele que é a vida. Centenas, milhares, de Espíritos de escol no mundo maior pediam a Deus para voltarem à carne e ajudarem ao Mestre dos mestres a dar testemunhos sobre as verdades anunciadas, e o Senhor o permitiu a muitos, em toda Terra.

Embora muitos não tivessem tido a oportunidade de verem pessoalmente o Senhor anunciando a verdade, eles estavam com o Cristo de Deus a vibrar no coração, pois para o Espírito livre da ignorância, as distâncias não existem. Submetiam-se a toda ordem de sofrimentos sem se torturarem intimamente; ao contrário, sentiam-se felizes, na felicidade dos anjos.

Esses muitos vieram antes de Jesus e depois d'Ele, e alguns deles, estão retornando ao mundo nesta época chamada "fim dos tempos" e que nos propomos a dizer: fim dos tempos maus. O sofrimento do Espírito na carne é mais longo, por trazer na sua consciência firmes compromissos de limpar o passado tortuoso.



Se um Espírito vem com algum programa para o bem coletivo, ele traz igualmente as marcas do Cristo no coração e nos caminhos, de modo a dar exemplos de serenidade para os que o observam e acompanham.

Em sua carta aos Filipenses, no capítulo um, versículo vinte e nove, Paulo escreveu: "Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo, e não somente de credes Nele". atentemos a estas palavras: a graça de padecermos por Cristo.

Os sofrimentos de reencarnarmos e desencarnarmos é graça que recebemos, e todas as lutas que travamos na carne é graça dos céus em favor de nós mesmos. A luta pelo bem comum é, pois, o nosso ideal, para que possamos, no futuro, amar por amor.



34 - MOMENTO DECISIVO

0340/LE

Nos momentos decisivos em que se aproxima da reencarnação, o Espírito se perturba e é tomado de emoções diferentes das que sente em horas de alegria. Soa para ele a entrada na vida física, aconchegando-se mais à intimidade da sua futura mãe. Os laços se confundem com o sistema emotivo da mãezinha em preparo para gerar um corpo na oficina de Deus, no seu mundo íntimo. Lágrimas e alegrias se manifestam nas linhas mais puras do amor.

Para nós do mundo espiritual, a morte é quando se reencarna e a alma entra na vida quando desencarna; contudo, o estado da alma que entra nesses processos é que vai decidir onde ela vai entrar, se no céu ou no inferno. Copiando Jesus, tornamos a dizer, a felicidade começa na intimidade do Espírito, como a água pura que se bebe se encontra no seio da terra.

Devemos purificar nossa mente em todos os quadrantes do entendimento, fazer exercícios todos os dias para melhorarmos com Jesus, que Ele, sendo o nosso Guia, não nos deixará desviar dos caminhos que nos levam a libertação. Ele tudo faz para compreendermos as leis de Deus, mas, não pode compreender por nós. A nossa luz é individual, e somente nós, com as bênçãos de Deus, poderemos acendê-la, mostrando aos que têm olhos para ver que estamos sendo escolhidos para o despertar espiritual.

Somos um conjunto, como rebanho de Jesus Cristo, todos juntos com os mesmos ideais, não obstante, cada criatura tem um destino a seguir e forças a liberar. É preciso despertar a criatividade em favor do bem de todos, ajudando no ponto em que formos chamados, a unir todas as nações e todos os homens, para que eles compreendam o amor e amem; compreendam a caridade pura e a pratiquem, compreendam o perdão e perdoem.

Lembre-mos, porém, que somente poderemos ajudar onde estivermos, pelo exemplo da nossa vida. O exemplo se irradia em todos os rumos, atingindo todas as criaturas, de maneira a cooperar na transformação dos mundos internos de todas elas. Se desejamos transformar-nos por fora, mudemos por dentro.

O Espírito que entra pela porta estreita, como já dissemos, da reencarnação, é como que um viajante, no dizer de "O Livro dos Espíritos", que decide viajar sem saber ao certo se vencerá os obstáculos do caminho. Se podemos dizer, é uma aventura necessária à sua evolução. É nesse sentido que as escolas espirituais trabalham, para encorajar todos os Espíritos que descem à Terra, nas linhas das vidas sucessivas, a fim de não voltarem do meio do caminho, complicando assim as outras voltas que se devem suceder.

Podemos começar o trabalho de preparo para novas reencarnações, na caridade, no entendimento e mesmo no amor. A Doutrina Espírita vem nos esclarecer todos os pontos frágeis que temos. O lema do Espiritismo é: "Educai-vos e instrui-vos". Desta forma, não cairemos em novas tentações.



O Espírito, conforme o seu entendimento, na hora do nascimento, ou melhor, no momento das ligações dos primeiros laços ao corpo que deve se formar, sente que está morrendo, perdendo a consciência, para depois recuperá-la gradativamente com o crescimento do corpo, mas não na totalidade dos poderes do Espírito; apenas pequena percentagem de consciência, no sentido de que os nossos esforços como prisioneiro na carne possam criar um compromisso dos nossos deveres ante as promessas aceitas.

Mas, a bondade de Deus é tamanha, que em todos esses lances temos amigos espirituais que nos acompanham como pais, de onde vertem todo o carinho e amor, a nos mostrar os caminhos da Luz. E tudo isso depende das nossas decisões de acertar com Jesus no coração.



35 - INQUIETAÇÃO DA ALMA

0341/LE

A ansiedade da alma no momento da reencarnação geralmente é enorme. Ela não tem certeza da sua vitória nas lutas que se destinou a travar, contudo, se o Espírito tem fé em Deus e conhece os ensinamentos de Jesus, a força da confiança ir-lhe-á garantir a esperança.

Bem sabemos o que passa o Espírito reencarnado com a prova de ser um hanseniano que, em muitos casos, é abandonado pelos próprios familiares. É muito duro o desprezo, e esse desprezo avança e atinge a sociedade. Mesmo nos dias atuais, quando a medicina oficial os está liberando para que convivam com a família, ainda falta o exemplo de irmãos desses que sofrem na carne um passado drenador, que derrama no corpo as vibrações criadas por eles mesmos em eras remotas.

Onde nos encontrarmos, façamos o que pudermos pela educação de nós mesmos. Procuremos cortar as arestas daquilo que nos levou aos desatinos no passado, porque é nesse esforço de melhorar que iremos nos renovando pelo bem e salvando-nos pela caridade. Não aumentemos o nosso jugo nem façamos pesado o nosso fardo. As inquietações do Espírito para reencarnar, as ansiedades no momento de entrar na carne, bem como, também, para deixar o corpo físico, é ignorância da vida espiritual e falta de maturidade da alma na posição em que se encontra.

Um homem que pretende levar um peso a determinado lugar, quando não o suporta, divide o fardo para levar de duas ou três vezes. Assim também é a alma ao descer para o mundo físico com um corpo: se ela não suporta as provações que escolheu ou que lhe foram impostas, ela as divide para outras vezes, qual faz o viajor comum na Terra.

Falamos do Espírito mediano, e essa escala é muito grande, mas, quando se trata de Espírito missionário, esse a tudo suporta tanto dentro da carne como fora dela, tanto pisando nas lutas com os homens, quanto no mundo dos Espíritos em missões nas trevas. O sofrimento, para esses Espíritos de escol, representa forças novas para seus caminhos. E o que o Cristo deseja dos Seus discípulos novos nos caminhos do mundo: que eles se fortaleçam na fé renovada, mostrada pela Doutrina dos Espíritos, e nela bebam a água da vida, para a vida com Deus.

Pensem na fé, estudemos todos os meios lícitos para conquistá-la, meditemos o quanto for necessário na arregimentação dessa confiança, na certeza de que a fé que pode encarar face a face a razão nos leva à esperança divina, no sentido de que a nossa presença, onde quer que estejamos, seja motivo de glória e de alegria, pela vida que levamos e no estímulo aos outros, para viver em paz.

Não nos inquietemos com os problemas que deverão surgir como teste do que já aprendemos; se acompanhamos o Cristo, os caminhos são tortuosos, cheios de espinhos, porém são eles que irão nos mostrar o que já aprendemos, na nossa renovação interior.

Aqueles que ainda não despertaram para o Culto do Evangelho no Lar, que o façam o mais urgente possível, que ele lhes dará os meios de compreender, junto a família, o valor da solidariedade, da compreensão do amor em conjunto e da paz, para que venham a viver cada dia o que Jesus ensinou em três anos de lutas, compreendendo e amando as criaturas que O perseguiram e até mesmo O expulsaram pelas vias de uma cruz. Entretanto, Ele venceu a humanidade, Ele venceu o mal, amando sempre os Seus perseguidores que hoje, quase todos, se encontram na falange de amor, sofrendo e amando como Ele, a todos os retardatários.

A vida é avanço, a vida é amor. Amemos e prossigamos, que seremos um daqueles que, imitando o Cristo, tomam-se um sol nos caminhos de muitos.



36 - AFEIÇÃO

0342/LE

O Espírito, na hora de reencarnar, pode ter muitos que o acompanham para o ingresso na vida física; depende do plano a que pertença na escala espiritual.

Se tem amigos e companheiros entrelaçados na fraternidade, esses vêm assistir ao seu ingresso no mundo material com todo amor, ainda doando condições para seu ânimo e sua fé, na viagem pela vida na Terra, pedindo aos Céus que lhe dêem um destino compensador em suas lutas na nova vida. Não obstante, se fez inimigos por todos os lugares que percorreu, como acontece com muitos candidatos a reencarnação, eles também se aproximam do seu desafeto, praguejando e emitindo todas as qualidades negativas de, fluidos, desejando que ele se perca cada vez mais.

Claro que todos têm a proteção de Deus em todos os aspectos de sua vida, porém, a mente atrai de acordo com o que pensa, por ser essa a lei. Se o reencarnante não educou a sua mente nos moldes do amor e da amizade, ele não pode ter uma boa assistência, a não ser as bênçãos que são doadas a todos e que serão dadas mais a quem tem disposição para receber.

Devemos procurar afeição em todos os campos de trabalho, de maneira que essas se transformem em equilíbrio no amor verdadeiro e na paz que se ilustra no trabalho digno. Todos são filhos de Deus e ninguém é esquecido pelo amor do Pai Celestial, mas a parte que nos toca haverá de ser feita como sendo a nossa conquista espiritual.

Estudemos, vigiemos e oremos, para que compreendamos os deveres a respeitar ante Deus e os nossos irmãos a caminho. Procuremos limpar a mente onde estivermos e frente a qualquer um na vida, que nossos esforços serão recompensados e garantidos pelas leis espirituais. Se queremos boas companhias mesmo na Terra onde nos encontramos, não desdenhemos ninguém, nem os inferiores nem os superiores, nem as plantas que nos ajudam a viver, nem os animais. Tudo vive, tudo serve, tudo se encarrega de uma tarefa na criação.

Se queremos ser co-criadores na Terra, façamos por onde: se alguém nos feriu e nos sentimos feridos, é porque existe uma úlcera dentro da nossa alma a ser tratada. O que existe por dentro, manifesta-se por fora. Se sofremos e achamos que é injustiça, examinemos nosso mundo interno, que lá está a fonte de todas as investidas das trevas.

As pedras preciosas que brilham e conseguem a admiração de todos, foram trabalhadas pelas mãos do tempo. Somos pedras preciosas de Deus, esperando as mãos desse mesmo tempo que chamamos de progresso e, ainda mais, existem as nossas mãos que devem operar para o despertar de nós mesmos na lavoura da luz. Esforcemo-nos para aumentar a afeição em todos os caminhos que percorrermos, que essa afeição se multiplicará em variadas assistências para a nossa paz de consciência. Se queremos muitos amigos visíveis e invisíveis, na entrada para a vida espiritual, e no momento da reencarnação, plantemos as sementes do amor por onde passarmos, multiplicando a nossa amabilidade e limpando o coração de toda a mágoa que possa surgir.



No momento de reencarnar, sempre temos a companhia de outros Espíritos. Precisamos saber quais os tipos de Espíritos que devem vir, pois eles aparecerão de acordo com os nossos sentimentos, com a vida que estamos levando no mundo dos Espíritos ou na Terra. Lembremos daquele velho provérbio, muito conhecido: Diga-me com quem andas, que te direi quem és. Atraímos o que somos, em qualquer lugar onde estivermos.

37 - SONHANDO

0343/LE

Em estado de sonho o Espírito encarnado pode se comunicar com os entes queridos que já se foram para o Além e, ao acordar, tem vaga lembrança desse encontro. Em poucos casos guarda lembranças vivas, sobre os assuntos ventilados. Os Espíritos-guias igualmente se comunicam com os seus tutelados pelas portas do sonho, em variadas formas, e as lições, mesmo ficando na inconsciência, servir-lhes-ão para a vida diária. Elas vêm emergindo para o consciente de maneira que afloram na mente como pensamentos próprios, e o raciocínio vai se utilizando desse intercâmbio com o coração, para a evolução natural do Espírito. O futuro nos espera para nos brindar com uma forma de sonho mais aperfeiçoado, que é o desdobramento consciente das criaturas encarnadas. Eis aí a porta da certeza espiritual, de que a vida continua. O Espírito, em estado de desdobramento, na consciência perfeita, tem uma visão do mundo espiritual também mais perfeita, muitas vezes mais do que encarcerado no corpo físico; no entanto, depois da viagem astral propriamente dita, os benfeitores da eternidade trazem seu tutelado para despertar e tornar a dormir, pois, o sono natural é bastante diferente do desdobramento. Nesse último, perde-se muita energia, na sua divina expressão.

Sonhos, todos os têm, todas as noites e com poucas recordações; o desdobramento se faz muito raro, porque ele obedece a uma escala muito grande. O desprendimento consciente é o mais difícil nos dias que correm, porém, a evolução das almas nos fala dessa necessidade para a humanidade. Na altura evolutiva das criaturas, se lhes forem concedidos todas as noites alguns minutos de desprendimento consciente, elas poderão ir se atrofiando até a desencarnação por quererem ficar na pátria do Espírito, que se lhes apresenta com maior harmonia. Precisa-se de preparo, dentro das diretrizes do Cristo.

"O Livro dos Espíritos" nos afigura a questão do mesmo modo com que se visita um encarcerado: os guias espirituais vem em auxílio dos encarnados como os tais presos na carne em determinadas provas e testes diferentes por passar. Convém anotar as reações que temos diante dos inimigos, no sentido de analisarmos o que vai passando pelos nossos sentimentos. Se sofremos com a injúria, certamente que ela conserva uma ferida em nosso coração; se sofremos com o desprezo, ele ainda mora em nosso sentimento; se sofremos com a violência dos depredadores, essa violência ainda não saiu do nosso mundo íntimo; se sofremos com todas as formas de maledicência, a revolta mora em nós. mostrando-se pela nossa posição ante os que nos ferem. Precisamos rever o nosso ambiente interno e renovar nossos sentimentos pela força do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Dessa maneira, os nossos sonhos, tanto de encarnados como de desencarnados, tornar-se-ão lindos e perfeitos, na perfeita ordem do universo. Atraímos para nós, o que somos por dentro do coração.

Os sonhos, na literatura profana, são fatos vagos; na espiritualista séria, são portas para a realidade espiritual, onde encontramos a verdade diante das nossas necessidades espirituais. Estamos, assim, visitando os nossos queridos que já se foram, e aí a lei nos atende, mostrando o verdadeiro intercâmbio de todos os planos através dos chamados sonhos.



Quando os espíritas avivarem a consciência, começando a ler e entender a codificação do nosso querido preceptor Allan Kardec, tornar-se-ão como frutos maduros, que cairão da árvore da Terra ao chão da vida espiritual e virão a nascer de novo, com novas possibilidades de entender mais, entrando no progresso e assimilando o verdadeiro entendimento de Jesus acerca da vida que continua. A Doutrina dos Espíritos não é nem pode ser estável; ela acompanha o progresso e a ele se antecipa, quando os corações se acham em preparo.



38 - UNIÃO COM O CORPO

0344/LE

A união da alma com o corpo é uma festa de Deus, na presença do Cristo. Quantos ignoram o instante em que a alma se une ao corpo, antes, na verdade, de ele se tomar corpo! Há muitos casos em que o Espírito destinado a reencarnar começa a conviver com seus futuros pais bem antes da concepção, no sentido de ir trocando simpatia para um futuro convívio; no entanto, a ligação será feita nos primeiros momentos da concepção.

O ato sexual é o ponto alto das ligações e escolha no preparo do corpo físico. É uma visão espetacular para quem o pode ver, o encontro do espermatozóide com o óvulo. Os dois trocam vibrações de simpatia, trocam fluidos imponderáveis, trocam amor, de maneira que o corpo começa a nascer, a surgir fundamentado nas bases do Amor. Óvulo e espermatozóide se unem nesse amor e a vida física surge pela presença do Espírito imortal que fecunda a matéria, ativando suas vibrações, em se ligando a ela por vários laços, por onde circulam fluidos divinos, dando alento e impulsos à forma física.

Não há formação de corpos no mundo interno da mulher por acaso; as mãos espirituais, pela vontade de Deus e supervisão de Jesus Cristo, operam a maravilha de todas as maravilhas da Terra, para nos apresentar a criança, que traz ao mundo dos homens a expressão dos anjos, falando da presença de Deus em toda parte.

Como a Doutrina dos Espíritos viaja no carro do progresso obedecendo à lei do crescimento espiritual, "O Livro dos Espíritos" nos fala que, ao nascer a criança, são apertados vários laços espirituais, mas, o preparo continua, e esses laços vão sendo ajustados continuamente na criança. Aos sete anos de idade, eles se ajustam com mais intensidade; depois, aos catorze anos, e finaliza aos vinte e um anos. Eis aí o homem, na sua estrutura completa, dentro das responsabilidades que lhe compete respeitar, dando prosseguimento às suas atividades, como prometera no mundo espiritual.

Obedecendo às mesmas leis, mas já no sentido de retorno, esses laços, a partir de certa idade, vão se afrouxando paulatinamente, até chegar ao desprendimento natural, pela chamada morte do corpo. Tudo no mundo tem a ida e a volta, na seqüência da harmonia universal da vida. Todos os povos do mundo comemoram o nascimento das crianças com festejos, com alegria, como glória na Terra pelo céu que se mostra. É a intuição desse fenômeno singular, da volta dos que se foram para as lutas na carne, em busca do aprimoramento individual, procurando dar nascimento por dentro, ao Deus que se cultuava por fora do coração.

Ajudemos os filhos do coração que tenhamos em nosso lar, pois eles são sementes do Senhor, para a direção e vida da humanidade. No seio da nossa família podem estar missionários esperando por parte, para que eles possam continuar o trabalho começado por Jesus. Não é isso uma glória? Cultivemos em nossa casa as boas idéias, deixando irradiar dos corações o ambiente de luz que o Cristo nos ensinou.

Não alimentemos pensamentos negativos em nosso lar, porque tudo que pensamos são sementes que podem crescer e prosperar, e os pensamentos estão sempre ligados entre filhos e pais, inspirando-se e alimentando na fonte de onde vieram.

Cultivemos o Evangelho no Lar, para que depois esse Evangelho passe para o lar do coração e domine o lar da consciência.



39 - UNIÃO DEFINITIVA

0345/LE

O Espírito que se ligou com os primeiros laços na formação do seu futuro corpo, por vezes pode renunciar, e daí surgir o aborto chamado natural. A união, em princípio, é definitiva, porém, esta na vontade do Espírito reencarnante ficar ou deixar de ficar com a vestimenta em formação. Como há várias formas de procedimentos, neste caso influi muito o estado de evolução da alma.

Há, entretanto, muitos abortos provocados que estão ligados às provações do Espírito e a ignorância dos homens. Crime dos crimes, impedir uma criança de nascer! Estamos em um mundo de provações dolorosas e em um fim de tempos violento, de sorte a apurar os sentimentos do bem, despertando por todos, os meios a força poderosa das virtudes em estado latente dentro das criaturas. O apelo que fazemos a todos os casais é que deixem as crianças nascer. As desculpas de que os tempos são outros que a vida não comporta tanta criança, encobrem outros pensamentos, onde a vaidade e o egoísmo imperam, Porquanto os mais pobres deixam que elas venham ao mundo com alegria. Eis porque os ricos, fala Jesus, dificilmente entrarão no reino dos céus. Fechar as portas ao renascimento dos Espíritos, é fechar as portas à própria felicidade. Como será, quando soar o momento da volta para os que fecharam as portas para os outros? Permita Deus que o Evangelho de Jesus seja logo pregado em toda parte, pelo exemplo, de modo a mudar as leis da Terra, para que elas fiquem em sintonia com as leis do céu.

Há também casos de reencarnação inconsciente, esse que o Espírito não tem outra alternativa a não ser nascer. É uma imposição da natureza, onde as leis de Deus se fazem presentes. Uma reencarnação amplamente consciente do que se pretende fazer é muito rara, somente para Espíritos de alta envergadura, que passam pela porta estreita de um novo nascimento com alegria de viver, sabendo que irão prestar um serviço de relevância à humanidade.

Um Espírito, quando escolhido para reencarnar em um corpo, não pode ser substituído por outro depois que os laços já foram ligados. Essa ciência é divina. Somente os instrutores espirituais elevados podem fazer os laços fundirem-se na matéria, os quais, com o aconchego do Espírito, modificam sua composição, alinhavando a matéria mais grosseira à quintessenciada vestimenta da alma, cuja vida o Espírito dá.

As trocas de corpo que certos espiritualistas afirmam, em que um Espírito pode trocar de corpos adultos, são sonhos, por enquanto, no mundo em que habitam. Os laços do Espírito desligando-se, desvitalizam o corpo somático e esse se esvai, entrando em decomposição imediata. Em comparação fraca, é como que um cano de água na distribuição deste líquido sagrado nas casas e ruas: quando se fura ou se danifica em vários lugares o líquido se perde, não chegando ao destino.

Procuremos Jesus em todas as Suas assertivas evangélicas, para que tenhamos a fé, que irá nos ajudar a não recuarmos no momento da reencarnação, incentivando-nos a prosseguir com ânimo, cumprindo os nossos deveres e compreendendo nossos destinos, assimilando todas as



lições de que precisamos para o futuro. Que nesses tranes de vidas e mais vidas possamos fazer definitivamente a união com Deus e Cristo, pelos canais da consciência e do coração.



40 - NOVA ESCOLHA

0346/LE

Pode acontecer que o corpo destinado a um Espírito morra antes que nasça. O viajor não tem certeza absoluta de que passará pelas vias do nascimento sem que nada aconteça ao seu veículo carnal. A viagem de ida e volta se encontra cheia de obstáculos imprescindíveis.

Eis porque Jesus já dizia para vigiarmos e orarmos.

Se o corpo escolhido não resiste à formação, o Espírito escolhe outro, dentro das diretrizes que lhe compete seguir, para ganhar experiências correspondentes ao seu interesse de evoluir. Isso depende muito de qual a alma que vai tomar o corpo, se é um grande missionário da verdade, tem muitos benfeitores espirituais, além dele próprio, que planificam sua volta à Terra e assistem a todos os pormenores da sua vinda, como foi o caso de Francisco de Assis. Mas, um Espírito comum tem poucos direitos no tocante ao nascimento, e podem acontecer muitos acidentes na sua formação, por lhe faltar merecimento, fruto das conquistas espirituais.

No caso do corpo não suportar a vibração da alma destinada a reencarnar, o corpo apresentará certas deficiências, que a medicina oficial chama de defeitos congênitos. A soma dos acontecimentos é lição que o Espíritos recolhe como sendo provas por onde passa.

Para tudo existem respostas, mas, nem todas as respostas correspondem a tudo. No fundo de todos os acontecimentos existem lições valiosas para a alma em caminho. Nós, no mundo espiritual, que já nascemos para Cristo pelos caminhos da verdade, concitamos a todos os companheiros da Terra para um preparo espiritual. Que se cheguem aos grupos que militam em procure da verdade e busquem um entendimento maior, no sentido de não perder tempo, porque é nessa busca que as almas sabem escolher os corpos, vestes essas que lhes dão oportunidades maiores de subir para Deus.

Quem trabalha é digno de seu salário, e o salário da caridade é o amor. Quando pensarmos em alguma coisa, vejamos se os pensamentos estão à altura de ajudar os que nos rodeiam; quando falarmos, verifiquemos a nossa fala, e vejamos se ela tem o poder de ajudar aos que nos ouvem. Essas oportunidades são sementes que passamos a semear. Somos responsáveis por aquilo que sai de nós. Se trabalharmos no preparo permanentemente e, todas as nossas escolhas, na Terra e no mundo espiritual, serão bem orientadas e assistidas na pauta do amor e da verdade.

Quem sabe escolher o bom, já se encontra vivendo o bem. Não podemos dar ambiente para a acídia, porque ela pode se transformar em calamidade para os nossos caminhos, na jornada a percorrer. Procuremos transformar tudo em alegria cristã, para que essa alegria se transmute em amor e o amor passe a iluminar os nossos corações em Cristo.

Como todo o trabalho da caridade, devemos adunar todos os nossos atos no clima de Jesus, porque Jesus é o sol das nossas vidas.



41 - PROVA PARA OS PAIS

0347/LE

Quando morre um recém-nascido, desligando os laços e voltando o Espírito para a pátria espiritual, isso, certamente, é uma prova muito forte para os pais, de modo a abalar os corações mais sensíveis o que eles tanto esperavam como fruto do amor, é como uma flor na brevidade do tempo.

Não obstante, pode constituir também prova para o Espírito. Muitos deles certamente se encontram inconscientes, outros não. Existem Espíritos altamente desenvolvidos mentalmente e que não perdem por completo a consciência de si mesmo, assistindo a formação do seu corpo e a morte do mesmo ao nascer.

São dívidas do passado, representando lições para o futuro. A vida nada faz sem proveito. Podemos notar que aqueles que provocam aborto rotineiramente, não poderão, no futuro, ter vidas sucessivas em plena harmonia. Essas criaturas devem passar por muitas provas, cujo teste é nascer e morrer muitas vezes, do modo como fizeram com muitas crianças, para no porvir amarem e respeitarem mais a vida, principalmente as daqueles entes queridos, sem defesas contra a ignorância interesseira.

A Doutrina dos Espíritos vem nos ensinar a todos a respeitarmos a vida, não somente dos homens, mas, de toda a natureza que floresce para a nossa paz. O mandamento "não matarás" nos acorda para tal dever e nos conscientizar de que todas as vidas se encontram no Criador de todas as coisas.

Aqueles que têm um lar devem cuidar dele na maior expressão do amor, realizando o Culto do Evangelho em casa, mesmo que pertençam a outra religião que não seja a espírita; não importa a crença. Em pouco tempo notarão que o ambiente familiar fica mais sereno, mais rico de alegria e de paz. Que procurem sentir na profundidade dos seus sentimentos o amor que começa a despertar em todos os que ali se encontram. É Jesus visitando os corações e dizendo: - "A paz vos dou, não como o mundo a dá, mas aquela paz de Deus, que já se encontra dentro de vós."

As provas dos pais, os problemas dos lares e certos infortúnios da vida, podem ser transformados em alegria, dependendo da nossa decisão, do esforço de cada coração que se reúne em um lar, e esse transformador chama-se Cristo. Por que impedir uma criança de nascer, se a vida pertence ao Criador? Comida, vestes, escola e teto nunca faltaram nem para os reinos abaixo dos homens quanto mais para esses. Confiar deve ser o caminho para todas as criaturas de Deus.

A fé é mesmo motivo de glória para todos nós. Já falamos muitas vezes e tornamos a dizer, que as dificuldades por fora se encontram enraizadas por dentro. Mudemos na intimidade, que tudo fora se mudará, na mesma seqüência. Essa operação interna é difícil, mas, nunca impossível. Se começarmos, mãos invisíveis ajudar-nos-ão.

Jesus transformou a água em vinho de maneira a servir de vários exemplos, ajudando em todas as interpretações que os homens possam aceitar, de modo a se melhorarem moralmente. Não importa as interpretações; importa, sim, se o modo que pensamos vai melhorar alguém na perfeição dos seus sentimentos.

A eternidade nos espera a todos. No "sede perfeitos" a perfeição é a meta de todos os Espíritos, queiramos ou não. Ninguém recua a felicidade, somente quem desconhece esse estado d'alma. Tudo o que ocorre com o Espírito tem utilidade, e é nesse arrocho dos acontecimentos que ele, o Espírito, toma novas feições ante a caridade e o amor.

42 - CONSCIÊNCIA

0348/LE

Certos Espíritos tem consciência de que a sua vida na carne vai ser interrompida, por vezes na hora de nascer, mas, se escolheram corpo por esse motivo, estão fugindo à reencarnação, aumentando assim suas dificuldades para o futuro.

o que vale muito são as intenções, e é nesse sentido que devemos conhecer as leis de Deus, para que todos os Seus desígnios tenham ação livre, na liberdade relativa que o senhor nos dá. A verdade faz muito bem à alma, principalmente quando essa sabe usá-la com gratidão, na compostura do amor. Quando estamos fazendo algum bem, quer seja individualmente ou para a humanidade, com interesse próprio, esse bem pode mudar o rumo da caridade, e ela perder esse nome sagrado.

Devemos vigiar e orar, para não cairmos nas tentações e não fugirmos às provas que, por ventura, surgirem em nossos caminhos. Quando se perde alguma coisa, mesmo a oportunidade de nascer e renascer de novo, isso não significa perda, porque os olhos de Deus tudo vêem e a Sua inteligência a tudo comanda. Quando estivermos em dificuldades diante de certas circunstâncias, não desesperemos; procuremos na confiança as forças para vencer os obstáculos. Não nos admiremos ao encontrar pessoas que nada fazem para o bem comum, sem nenhum problema na vida. Avancemos sem quaisquer dificuldades, que elas nos mostrarão caminhos mais seguros.

Quase sempre, aquele que não sofre é porque não suporta os sofrimentos. Deus não coloca fardos pesados em ombros frágeis. Isso, quem disse foi quem tinha condições para falar. Se algo aparecer em nosso caminho, turvando o nosso destino, não esmoreçamos; as tempestades são breves e, quanto mais fortes, mais depressa passam. Avancemos sem criar dificuldades para os outros. E se ainda nos restar alguma força quando sairmos da borrasca, ajudemos a quem vem na retaguarda, pois ele pode ser mais fraco que nós. Lembremo-nos de que nem o Cristo recusou a ajuda do Cireneu, quanto mais nos outros, que ainda estamos enraizados nas trevas da ignorância.

O Espírito é mais ou menos consciente das dificuldades que devem surgir em sua vida. Por esse motivo, deve se preparar para as lutas, sem temor das trevas, pois elas existem para que possa conhecer a luz. O empenho da vida é subir, desde o nascimento até a desencarnação, até o calvário e ainda, ser estendido na cruz de toda a ordem de provações passageiras. Somente a felicidade da alma é eterna; dentro da eternidade de Deus, sendo o Espírito imortal.

Se estamos trabalhando em conjunto, agradeçamos a Deus por esses companheiros que conosco estão reunidos. São trocas de afeto na essência do amor, são vidas que permutam vidas, sob as bênçãos de Deus e do Cristo. Não fuçamos das provas, para que não venhamos a voltar em circunstâncias piores, pelos canais da reencarnação por vezes, dolorosas. Façamos o que pudermos agora, dentro da nossa intimidade, porque a modificação no exterior obedece às mudanças internas. Essa é uma lei imutável.



43 - NEM SEMPRE

0349/LE

Nem sempre o Espírito, quando falha a sua reencarnação, imediatamente escolhe outra. Esses casos devem passar pelo exame dos benfeitores espirituais e depende muito da necessidade do reencarnante. Às vezes se trata de uma entidade que deveria passar por aquela prova, como sendo a última em estado de prova; as outras que surgirem, poderão ser de missão para o Espírito, já consciente das obrigações espirituais, capaz de estender o Evangelho de Jesus por intermédio dos exemplos do dia a dia.

Nos fins dos tempos que se aproximam, estão nascendo multidões de almas elevadas, para difusão dos ensinamentos de Jesus pelas vidas que deverão levar. São os novos discípulos, dentro de uma dinâmica de luz, que não somente falam do Mestre, mas, mostram o Senhor pela compreensão, pelo amor e pela caridade.

Em se falando sobre a pergunta em referência, podemos crer que muitos Espíritos ficam esperando novas oportunidades que lhes serão concedidas, no sentido de voltarem à Terra, cumprindo assim a tarefa onde podem, por ela, se recuperarem de certos desequilíbrios do passado, próximo ou distante. No caso de pertencer, pelo trabalho, a alguma colônia espiritual, os serviços de reencarnação da mesma analisam as possibilidades da alma, e passam a escolher o novo corpo de acordo com as exigências do próprio Carma.

O Espírito, mesmo na inconsciência, busca a sua própria paz espiritual. Ninguém resiste ao amor. Aos companheiros que nos honram com esta leitura, nós os concitamos a amar o mais intensamente que puderem, porque o amor é verdadeiramente o alimento de todos nós. em todas as faixas de vida a que pertencemos, por amor de Deus. De qualquer maneira, sabemos que as vidas múltiplas são uma benção de Deus a favor das criaturas. São escolas de luz, que nos ensinam a viver melhor.

Devemos notar em muitas mensagens, inclusive no próprio "Evangelho Segundo o Espiritismo", que devemos cuidar bem dos nossos corpos, pois são eles instrumentos para o nosso trabalho. Eles precisam de cuidados que somente o dono pode dispensar. As coisas naturais têm o poder de sustentar uma boa saúde, para que se possa trabalhar com bom empenho na vida. Que cada um estude as necessidades do seu mundo fisiológico e faça tudo com ponderação, que a vida feliz é aquela em que a parcimônia reflete a paz interior. Deve-se comer para viver, e não viver como gastrônomo, qual alguns animais.

Que se aprenda a respirar melhor e a confiar no que se respira, visto que Deus nos dotou de poderes e que, pela vontade, podemos atrair o que desejamos. Que se fale da saúde, mas que se faça por onde a saúde se instale. Que não se aumente a miséria, conversando sempre sobre ela. Distribuamos alegria e vivamos alegres nas coisas nobres, que não existe felicidade sem alegria no coração em Cristo.



As determinações do mundo espiritual a nosso favor certamente que são de maior utilidade. Não regateemos a vontade do alto, pois Deus sabe o que faz para o nosso bem. Se queremos as coisas imediatamente, sem avaliar as conseqüências, podemos nos desesperar. Confiemos em Deus, que Jesus sempre confia em nós.



44 - DEPLORANDO A ESCOLHA

0350/LE

O Espírito, quando encarnado, depois que a sua consciência já se encontra reduzida, não se lembra da escolha que fez, entra em um estado de depressão, se em seu coração não vibra a fé.

Quantos não têm ouvido, principalmente na época que corre a juventude, dizer que não pediu para nascer em tais ou quais circunstâncias. É a revolta de estar preso na matéria, pois, o Espírito não se lembra de que foi ele mesmo quem escolheu aquele tipo de proves, e quando não foi ele, foi a lei que assim determinou, pela força que possui para que a alma pudesse desabrochar suas qualidades de vida e de luz.

A alma não pode deplorar a escolha, pelo estado de inconsciência em que se encontra. Quantos suicidas há, sem causas que se possa analisar, visto que essa causa está no inconsciente, mas, ela se irradia para o consciente em forma de depressão, que o leva ao momento drástico de tirar a própria vida.

A Doutrina dos Espíritos, que é o mesmo Jesus voltando para a humanidade, abre os braços a toda essa humanidade em sofrimento, não somente consolando, porém, levando e dando educação a todas as criaturas de Deus. É o Consolador prometido por Aquele que pode prometer, porque Ele é a Vida, a Verdade e o Caminho.

Sabemos, e muitos homens são conscientes disso, que a vida na carne é como uma prisão, cárcere esse que limpa as mazelas da alma e mostra a essa as claridades maiores no desabrochar dos seus próprios talentos. Se passamos por duras provas, não desdenhemos a vida que levamos; seguremo-nos na fé e movimentemos as mãos no bem comum, para que esse bem possa nos levar a tranqüilidade de consciência. Procuremos o amor em todas as suas modalidades de expressão, que esse amor virá de Deus pelos canais do Cristo, para nos salvar das depressões e da ignorância.

Firmemo-nos na lei das vidas sucessivas, que por elas podemos conhecer a bondade de Deus; firmemo-nos na comunicação dos Espíritos com os homens, que por esse intermédio notaremos que ninguém morre, e que a vida continua em todas as direções; firmemo-nos no amor e na caridade, que desse modo encontraremos a paz no coração e todas as diretrizes que nos levam a harmonia interna.

Ajudemos no que pudermos aqueles que ainda dormem na inconsciência, e não usemos o nome do Senhor em vão, sem saber diretamente dos Seus desígnios. Lembremo-nos de que Jesus é o nosso Pastor, e que nunca deixa Suas ovelhas tresmalhadas, sem o amparo d'Aquele que é a verdadeira vida. Não queiramos que a nossa vida seja outra; ela é o que deve ser, de que precisamos. A nossa felicidade se encontra nas linhas do nosso desempenho nesta vida. Procuremos a tranqüilidade nas mínimas coisas. Não pensemos no mal nem falemos nele, porque tudo o que pensamos e falamos entra em nosso caminho, vindo ao nosso



encontro. A vida nos responde com o que sintonizamos para encontrar, essa é a lei do "pedi e obtereis", do "buscai e acháreis".

Com nada nos revoltemos, pois Deus está em tudo e nos mostra, pela nossa compreensão, a luz que pode desabrochar por dentro de cada criatura. Subindo o seu calvário, mesmo que seja pregado na cruz dos problemas inúmeros, o Espírito é imortal, a glória surgirá no mundo da sua consciência, e o Cristo recompensará.



45 - NO INTERVALO

0351/LE

No intervalo entre a concepção e o nascimento da criança, o Espírito entra em um estado de sono, como se verdadeiramente estivesse dormindo. É o Espírito recebendo influência da matéria e doando a ela a força para a renovação da vitalidade de que a matéria é portadora.

Em nada na vida podemos generalizar; os roteiros do Espírito são traçados de acordo com a sua evolução espiritual. O Espírito de alta capacidade espiritual não perde a consciência no intervalo entre a concepção e o nascimento, nem perde tempo. Ele trabalha quase como se estivesse livre da matéria. Sabemos que Maria de Nazaré e Francisco de Assis, dois astros de luz, no intervalo entre a concepção e o renascimento, continuaram trabalhando em favor da humanidade e não foram atingidos pelo sono, devido a seus níveis de evolução. Isso é uma amostra para as futuras reencarnações.

O Espírito mediano, porém, passa por um período de perturbação e dorme o sono da esperança, enquanto o Espírito abaixo do mediano fica totalmente inconsciente do seu estado, e somente vai ganhando a consciência quando desencarna. Mesmo assim, em muitos casos, essa recuperação é lenta, pois a natureza a nada violenta. É nesse sentido que estamos trabalhando com Jesus Cristo, para que o Espíritos avancem na escala a qual pertencem e passem a acordar em todas as direções da vida, sem perderem a consciência do seu estado. Eis porque a ignorância deve desaparecer, para que o trabalho aumente em favor dos que sofrem nas sombras. As obras básicas da Doutrina Espírita devem ser sempre lidas e estudadas, para que se tenha uma noção da vida que se deve levar, santificando sempre os pensamentos, palavras e obras, com base no amor.

O Espírito, no intervalo da concepção ao nascimento, ainda não está reencarnado, apenas ligado por laços ainda frágeis. O toque de maior segurança é dado no momento do nascimento, prosseguindo até aos vinte e um anos de idade. Em raros casos, antes desta idade, o Espírito já se encontra adulto, com todas as suas possibilidades de independência, respondendo por ele mesmo ante a sua consciência e a Deus, pelas promessas feitas no mundo espiritual.

Nada fica sem a proteção de Deus, nosso Pai de amor. Em todos os intervalos em que a alma sonha, as mãos do Divino Mestre operam em seqüência permanente para o restabelecimento da individualidade da alma, para que algum dia ela possa se libertar e conhecer a verdade.

Ao reencarnado, quando adulto, a natureza consciencial vai mostrando, na cadência da sua evolução, algo de que era no passado, de modo que o Espírito possa trabalhar nele mesmo, na iluminação dos seus sentimentos.

46 - RECOBRANDO AS FACULDADES

0352/LE

O Espírito não recobra suas faculdades imediatamente ao nascer. Ele ainda não se encontra em completo domínio sobre seu corpo. O seu instrumento de carne não lhe fornece meios para tal empreendimento.

Compete, porém, ao Espírito esperar, pois com o crescimento do corpo ele vai recobrando paulatinamente suas faculdades espirituais, mas nunca se apossa dos seus dons, envolvido na carne, como se estivesse em Espírito. A alma se encontra abafada pelo amontoado de células que, mesmo vivas e em certa plenitude de poderes energéticos, está muito aquém dos canais que o Espírito precisa para se manifestar como Espírito livre; no entanto, é capaz de realizar grandes coisas. Ele, o Espírito, tem intuições do que deve fazer e, ainda mais, os benfeitores da eternidade o auxiliam constantemente de acordo com o seu mérito.

Podemos observar uma planta no seu crescimento: antes, era semente, depois vai tomando a forma de árvore, vindo as flores e os frutos. Assim também a alma; a semente divina, inicialmente envolvida nas formas, vai passando pelo fenômeno de crescimento e tomando, com o tempo a forma definida do Espírito imortal, dentro da imortalidade de Deus. O Espírito vai domando o corpo qual o peão que doma um potro e faz dele um companheiro de trabalho. Depois de domesticada a casa física, ela passa a ser mais dócil ao seu comando, e o Espírito começa a crescer, despertando as suas qualidades nobres, que são os talentos falados pelo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Todos sabemos que a natureza não dá saltos no empenho de crescer. É nesse trabalho que se encontra a ponderação, a ciência, de modo a compreendermos que a alma, gradativamente com o corpo, vai despertando as lembranças, mesmo em forma embaçada, daquilo que ela é e as promessas feitas no mundo espiritual. Aquilo que assinamos ao descer para a Terra vem ao nosso encontro pelos canais da intuição, de modo que a cada dia somos conscientes dos nossos caminhos a percorrer.

A encarnação é uma vestimenta grosseira de matéria. Embora divina na sua expressão, ela é rude ante o Espírito que ainda desconhecemos na sua plenitude; porém, ele desenvolve suas qualidades mediante os obstáculos que vai encontrando, para tomar-se um sol, em manifestação do Sol Maior. Já falamos muitas vezes e tornamos a dizer: para nos libertar, devemos começar pelo esforço de cada dia que mãos invisíveis não faltarão na "operação subida". Todos temos, encarnados e desencarnados, um calvário a subir e uma cruz para ser carregada, e isso deve ser motivo de glória para todas as criaturas de Deus.

O Espírito encarnado está em uma existência nova, com novas tarefas a desempenhar para o seu próprio bem e da humanidade. A doutrina dos Espíritos, sendo o Cristianismo original, nos possibilita a paz interna, mas mostrando-nos as vias internas para alcançarmos essa tranquilidade imperturbável. O Espírito somente desabrocha as suas faculdades na sua plenitude quando se tornar Espírito superior e, para tanto, existe uma jornada a avançar, de modo que o Cristo desperte em nós motivo de luz para os corações em festa.



47 - A ALMA E O FETO

0353/LE

Não se pode dizer que o feto tem uma alma, propriamente dizendo, no entanto, está destinado a possuí-la ou essa a este. Já falamos em várias anotações a respeito, que a reencarnação somente se consuma depois dos sete, quatorze e vinte e um anos. Os laços vão se apertando pouco a pouco, conforme o crescimento do corpo.

É notório e prudente, que tudo na vida respeite leis irradiadas por Deus, sem violência. O encontro do espermatozóide com o óvulo é a transformação de duas vidas em uma, para que se cumpra uma destinação em favor de um Espírito, na busca de experiências necessárias ao seu comportamento espiritual. Estudando a geração nos aspectos de beleza biológica, notadamente dentro do útero feminino, haveremos de raciocinar que um corpo precisa ser cuidado para que tenha equilíbrio na jornada a que se destina seguir.

O Espírito é uma ave que pousa no ninho craniano, comandando o corpo para a grandeza das suas qualidades imortais. Compete-nos verificar todos os dias as reações desse encontro, de maneira a deduzirmos com urgência o que devemos fazer da vida. A alma em marcha evolutiva vai necessitando de corpos que se sucedem, ciência que a ignorância humana empana, com medo de propagar, receio esse provindo da falta de conhecimento das necessidades do Espírito para seu melhor desempenho no mundo: se deseja algo, por exemplo, com excessivo querer, cria um corpo singular, a oferecer campo as suas vibrações de modo que esse corpo acumula seus próprios sentimentos; se é um pensador, cria com isso um corpo mental onde acumula inúmeros pensamentos, que vibram de acordo com as idéias que carrega.

Quem não usa seus poderes, deixa-os atrofiar, e não pode criar corpos diante da inutilidade dos seus talentos. A própria ciência no futuro irá estudar o comandante do corpo em todas as particularidades que ela poderá alcançar, porque somente conhecendo a alma, poderá saber de suas vestes, com as suas necessidades. A psicologia, quando ampliada na extensão do amor, deverá cuidar deste estudo igualmente, ajudando, assim, a mãe na sua gestação, instruindo-a no seu comportamento, para bons pensamentos e controle emocional. Também o pai deve ser instruído nesse sentido porque o Espírito bem antes do nascimento, já se encontra no lar, familiarizando-se com os seus futuros pais.

É bom que cada um coopere na evolução de todos. Cumprindo seu dever, esta trabalhando para si mesmo. A harmonia divina pertence a todas as criaturas. Precisamos conservá-lo dentro e fora de nós.

Por enquanto, não é necessário saber onde o Espírito fica; a alma não tem local especial para ficar quando está encarnada, podendo se mover por vários pontos porque o Espírito é inquieto. Mesmo na inconsciência, ele se move e vibra em todas as direções e sopra onde quer que seja.

Diz "O Livro dos Espíritos" que o feto não tem propriamente uma alma; é a alma, certamente, que está esperando o seu corpo, para o cumprimento das suas atividades na Terra.



Esperemos e confiemos em Deus, para que tudo corra bem, para o nosso melhor desempenho.

48 - VIDA INTRA-UTERINA

0354/LE

O útero da mulher é uma câmara sensível, na qualidade de ninho, onde tem todas as qualidades necessárias para a geração da criança, fenômeno humano, mas que tem feição divina. No encontro do óvulo com o espermatozóide, se dá o casamento interno de duas forças, que são envolvidas por energias imponderáveis, na formação de uma consciência instintiva, que passa a comandar como se fosse um computador altamente condicionado, porém, no qual brilha, nas suas irradiações de luz, a presença de Deus.

O feto cresce pelo comando das forças internas, como sendo uma árvore, mas que com o passar dos tempos ele alcança variadas feições, como estágios nas lembranças dos seus ancestrais, por onde o Espírito percorreu na sua marcha evolutiva, até sentir a razão nos esplendores da raça humana.

O seio uterino é um mundo onde se pode notar em ação as leis que regulam o próprio universo. São ondas, raios e impulsos se inter cruzando para garantir uma vida. O corpo humano, não cansamos de dizer, é uma cópia do universo, estudado há milênios sem conta e experimentado por milhões de vezes na sua jornada, para que pudesse obedecer ao progresso. Ele, cada vez mais, vai oferecendo ao Espírito os meios, dentro de suas possibilidades, de cumprir sua missão cada vez mais elevada na face da Terra.

Esse corpo biológico foi planejado e executado pelas mãos do Cristo. A Sua presença nunca faltou, para que esse corpo se expressasse como tal. Certamente que em seu derredor muitos engenheiros siderais estavam a postos para as Suas ordens, em experimentações variadas. Em futuro próximo, o corpo físico tomara outra expressão que seja mais para o lado da fluidez, oferecendo assim a alma que o vai comandar meios mais sutis para altos cargos de experimentação.

No campo da vivência dos conceitos evangélicos, sem as prováveis reações que se dão no corpo de hoje.

É nesse sentido que se deve começar a ajudar os engenheiros do mundo espiritual nas lutas para descondicionar as vibrações negativas no perispírito, porque o seu campo de hoje é sofrido pelos pensamentos imantados no ódio, na inveja, no orgulho, no egoísmo e em tantos outros departamentos das trevas, que o Espírito, na sua ignorância, alimenta.

O Espírito passa por diversas fases na formação do seu corpo, lembrando, mesmo na inconsciência, o que tem de fazer para o seu crescimento, atingindo, assim, a vida espiritual onde ele deve aprumar, procurando, por lei, a plenitude da vida em libertação com o Cristo. A ciência humana deve estudar a vida animal em formação na intimidade das nossas irmãs, para que a humanidade tenha mais respeito pelas crianças, senão pelos fetos. Disse o Cristo, de certa feita: “Vós sois o sal da terra.” Os Espíritos, movendo um corpo no mundo, são realmente o sal da terra, porque a alma vem temperar toda a expressão do entendimento, vem dar a

compostura sagrada a própria natureza e essa, devolvendo ao mesmo homem as leis mais visíveis, para que ele se liberte dos laços inferiores que o prendem às paixões.

A vida intra-uterina é como que a vida em uma das maiores capitais do mundo, sendo que ela é mais perfeita por não desrespeitar as leis que sustentam a sua própria harmonia. Falando aos homens, pedimos que respeitem a formação da vida física e, em seguida, respeitem a criança. Ela é o homem de amanhã e pede hoje que amemos a Deus sobre todas as coisas. Eduquemo-las, não somente com palavras, mas através do exemplo.

49 - CRIANÇA NÃO VITAL

0355/LE

Esse fenômeno das crianças não vitais pode ocorrer com freqüência; de qualquer modo, existe um Espírito que fornece elementos para a formação do corpo em gestação. Nada se perde no universo de Deus; são experiências necessárias à evolução dos Espíritos envolvidos. Tudo é aproveitado como lições, para que no futuro se aproveite o melhor que se possa processar, para a beleza da própria vida.

O pensamento é uma força ainda desconhecida na Terra, a não ser por alguns estudiosos, e que experimentam todos os dias essa força soberana de Deus. Com relação à criança não vital, seu corpo obedece mais ao pensamento da mãe, cujo amor se transforma em ordens de comando na gestação do filho.

Podemos encontrar muitas pessoas que, pelo olhar, simplesmente, dão vida a algumas criaturas em decadência, e outras que, também pelo olhar, matam plantas e adoecem pessoas. Pelos canais sublimados da visão flui o magnetismo puro ou exonerado da alma. Esses fluidos são emanções dos sentimentos em elevação com o Cristo, ou em decadência junto às trevas.

A Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec, um dos mais lúcidos discípulos de Jesus, que veio à Terra na sublime missão de reviver o Cristianismo, mostra aos homens um celeiro de conhecimentos para que esse homem conheça a verdade, facultando todos os entendimentos, de modo a alegrar e a exultar na vida, pela vida.

É muito difícil o que vamos citar, mas acontece: há crianças que não são vitais que, além de constituírem prova para os pais, como em seguida para o próprio Espírito que por ali se encontra, são fetos-limpeza da vida intra-uterina da mãe, que funcionam como investimento do mundo espiritual, representando renúncia do que deveria nascer em favor de uma mãe, nome sagrado dentre todos os demais na Terra.

O espírita deve e é sua obrigação estudar o corpo humano em todas as suas feições de ciência da Terra e do céu, porque, como conhecer os corpos espirituais, sem primeiro entender o corpo físico? É na seqüência desses estudos que nasce o respeito às leis de Deus que se fazem presentes pela mãe-natureza. Mesmo o corpo não vital merece o nosso maior respeito, pois ele tem uma destinação proveitosa.

Deus vibra em tudo, e Jesus participa nos campos que lhe foram entregues a olhar com amor e dedicação.

Nada há no mundo, ou nos mundos, que se mova sem a presença do Espírito. Deus tem Seus agentes de luz que registram todos os aspectos do crescimento da vida. No fundo, se queremos aprofundar nos acontecimentos, nada existe sem vitalidade, porque toda forma é a vontade de Deus operando para nos ensinar a viver melhor.

O mundo está passando por determinadas provações. Quando falamos do mundo, salientamos com mais interesse a humanidade. É nesses transes que se dá nascimento à luz. Há muitos



povos dormindo, que serão despertados com certa violência, criada por eles mesmos. Há muitas nações que, em verdade, são corpos não vitais, pelo menos por enquanto, no útero da vida, mas lhes será dada vitalidade pelo amor de Deus e pela caridade do Cristo.



50 - ENTRE OS NATIMORTOS

0356/LE

Entre os natimortos alguns efetivamente não têm a destinação de viver, por não haver, desde o princípio da sua gestação no seio da mãe, determinado Espírito para a devida reencarnação. No entanto, como já foi dito, existem almas que aceitam, por renúncia, ajudar na formação do corpo, o qual é nutrido mais pela mãe, e tomando a forma humana para muitas lições que a vida posse dar.

Um lar é um laboratório divino, onde se fabrica a mais sofisticada roupagem para a alma, que máquina humana alguma tem a capacidade de fazer, além do corpo que se forma pelo amor do casal. É pois, uma universidade valiosa, onde opera a luz do Cristo, sob as bênçãos de Deus, para educação dos Espíritos destinados a conhecerem a verdade. O lar, quando em Cristo, não somente dá oportunidades aos Espíritos para a volta ao mundo, como indica os caminhos para a sua jornada.

No mundo espiritual há multidões de Espíritos desejosos de uma reencarnação, esperando que os encarnados possam lhes oferecer esse presente do céu para os seus corações ansiosos na educação dos seus sentimentos. Certamente que existe uma luta muito grande para o Espírito reencarnar, devido às provações que eles tem de passar nesse fechamento de ciclo.

Os devedores desejam voltar, mas, como impediram muitos de renascer, são impedidos pela lei de justiça, por causa da ação dos aparelhos e anticoncepcionais, sem falar do aborto provocado, crimes dos crimes, por tirar a vida dos indefesos; porém, a vida aproveita a morte para lições, onde o Espírito recolhe experiências e resgata dívidas pretéritas.

Como já falamos, os pensamentos dos pais são poderosos, principalmente na gestação das crianças. Há mulheres que apresentam uma gravidez psicológica, com todas as manifestações de gestação. São as idéias que tomam todas as formas, mas à qual faltou o intercâmbio dos elementos vitais do homem e da mulher para tal empenho.

Dentre os natimortos também há, ainda que raramente, experiências dos engenheiros siderais em novos corpos, com determinadas modificações no corpo genético do casal. Esse é o aprimoramento do ser humano. Tudo na vida vem da teoria para depois surgir a prática, tendo enfim, a conclusão como realidade.

Há provações de toda a natureza; há crianças que vivem minutos, mesmo tendo um Espírito destinado a tomar, como tomou o seu corpo. É o saldo; ela deveria viver apenas aqueles minutos para enriquecimento das suas experiências.

A Terra vai passar de mundo de provações, como nos diz "O Evangelho Segundo o Espiritismo", para mundo de regeneração, quando os que se destinam a regenerar herdarão esse paraíso, formando, assim, novos corpos que possam suportar todas as reformas morais e espirituais.



As coisas de Deus não têm somente uma destinação. É como uma universidade, onde se formam homens para diversas atividades intelectuais. O Espiritismo, na sua grandiosidade, em se juntando com o progresso, oferece ao homem diversos meios de se educar na vida física e para a vida espiritual, saindo da vida que poderemos comparar, chamando-a natimorta, para a glória da vida imortal, acompanhando Jesus e sentindo o Cristo pulsar em seu coração.



51 - O ABORTO

0357/LE

Na última mensagem deste singelo livro vamos tratar de um crime contra a vida, que se expande na atualidade: o aborto. Verdadeiramente, o aborto não é uma existência nula porque, como já dissemos, tudo carrega consigo uma lição valiosa. A natureza é Deus, e Deus não perde tempo, que foi Ele mesmo quem fez.

Se o aborto foi provocado, as mãos que deram início a esse crime sofrerão as conseqüências do ato criminoso. Por outro lado, esse fato busca educar o que se destinou a nascer e a sofrer a provação de não nascer. É o escândalo anunciado pelo Evangelho quando Jesus disse que era necessário, mas ai daquele que for motivo das violências sobre a vida.

Existe Espírito que por muitas vezes é impedido de nascer; ora é a natureza cobrando, ora mãos assassinas que o impedem de ver a luz do mundo pelos olhos da matéria, ou, então enfermidades que acometem o pequeno fardo, fazendo lardear suas vibrações, desatando os laços da alma que se prendiam ao corpo.

Deveria estar escrita em todos os livros do mundo esta frase: Respeite a Vida.

O homem não tem o direito de fazer justiça; a natureza sabe como se comportar com os criminosos. Não queiramos formar um tribunal em nossa mente, pois somente a consciência de cada criatura é capaz de comandá-la nos devidos rumos, para que a luz nasça nos caminhos percorridos. No entanto, muitos homens respeitam essa vida e, por vezes, defendem as vidas daqueles destinados a morrer pela ignorância humana, mas, deixam de respeitar as outras vidas que se esticam quase sem leis e que pedem a compreensão dos homens pelos seus gestos de defesa instintiva, espalhadas na natureza. Entretanto, eles se fazem surdos e cegos para matar, destruindo sem saber o próprio ambiente onde vivem. Em tudo o que violentamos esta operando um tipo de aborto, e isso é crime dos crimes.

Tudo tem uma razão de ser; Deus nada faz sem motivo. Não devemos provocar nada, nem violentar nada; escutemos a voz do Cristo no reino da consciência, que saberemos o que fazer com utilidade. Jesus Cristo é o portador da vida, Ele é o canal de Deus para que a luz se faça no mundo e para os homens.

A violência não é somente física; ela é gerada nos pensamentos e eles podem violentar as atitudes dos companheiros, desfazendo ideais e dando intuição negativa às criaturas fracas nos caminhos que se percorre. O Evangelho surgiu no mundo em nosso socorro, para nos ensinar como pensar e transmitir idéias na brandura do amor, de modo que surja em nossos corações a caridade.

Não devemos abortar as idéias nobres dos nossos irmãos em caminho; alimentemo-las todos os dias, pois são sementes plantadas por alguns missionários da verdade. Procuremos ajudar a todos, no que pudermos servir, e respeitemos a vida em, todas as suas manifestações, que a

própria natureza passará a nos ofertar mais vida e consciência das vidas que nos cercam, por amor de Deus.

O aborto é falta de Jesus no coração, e a vida é o Cristo no Seu esplendor, na consciência dos homens.